

JORDANA PAULA FIDELES SILVA

ADOLESCÊNCIA E CULTURA SOMÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS
DIAGNÓSTICOS EM PSICOLOGIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CORPO NA
CONTEMPORANEIDADE.

PALMAS – TO

2016

Jordana Paula Fideles Silva

ADOLESCÊNCIA E CULTURA SOMÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS
DIAGNÓSTICOS EM PSICOLOGIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CORPO NA
CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
elaborado e apresentado como requisito para
obtenção do título de bacharel em Psicologia
pelo Centro Universitário Luterano de Palmas
(CEULP/ULBRA). Prof. Orientador: Dr.
Adriano Machado Oliveira

PALMAS – TO

2016

Silva, Jordana Paula Fideles S586a Adolescência e cultura somática: uma
investigação acerca dos
diagnósticos em psicologia sobre a construção do corpo na
contemporaneidade / Jordana Paula Fideles Silva / Palmas,
2016
80 fls.29 cm.

Orientação: Profo. Dr. Adriano Machado Oliveira TCC (Trabalho de
Conclusão de Curso) Psicologia - Centro Universitário Luterano de
Palmas. 2016

1. Adolescência. 2. Cultura Somática. 3. Identidade. I.
Adriano Machado Oliveira. II. Psicologia.

CDU: 159.922.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária – Maria Madalena Camargo –
CRB-8/298

Jordana Paula Fideles Silva

ADOLESCÊNCIA E CULTURA SOMÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS
DIAGNÓSTICOS EM PSICOLOGIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CORPO NA
CONTEMPORANEIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
elaborado e apresentado como requisito para
obtenção do título de bacharel em Psicologia
pelo Centro Universitário Luterano de Palmas
(CEULP/ULBRA). Prof. Orientador: Dr.
Adriano Machado Oliveira

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado Oliveira
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Dra. Irenides Teixeira
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Esp. Sonielson Luciano de Sousa

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2016

Dedico esta monografia para meus pais
Edna e Paulo, ponto fundamental de toda
minha graduação, por estarem me

apoiando na realização dos meus sonhos,
sempre oferecendo-me subsídios para
seguir em frente, com todo amor e
dedicação. Obrigada, amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui, por não ter me deixado desistir apesar de todas as dificuldades durante a confecção desta monografia.

Aos meus amigos de curso, por compartilharem comigo seus conhecimentos, me passando confiança, não deixando com que a pressão de todo este processo me atrapalhasse á finaliza-lo.

Ao meu orientador Adriano Oliveira por todos os momentos que dedicou a mim, me amparando nas duvidas, me direcionando e me proporcionando a segurança para ir em frente.

Por último, mas não menos importante, agradeço a minha banca avaliadora, composta pela coordenadora do curso Irenides Teixeira e o professor Sonielson Sousa, pelas contribuições e colocação enriquecedoras que me ajudaram cada vez mais, na melhoria do meu trabalho. Obrigada a todos!

RESUMO

SILVA, Jordana Paula Fideles, Adolescência e cultura somática: Uma investigação acerca dos diagnósticos em psicológica sobre a construção do corpo na contemporaneidade. 2016. 77 f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2016.

No presente trabalho empírico, procuramos investigar a construção do sujeito adolescente, na atualidade. Em particular, este trabalho efetuou uma revisão do estado da arte na plataforma Scielo, revisando os artigos científicos publicados nos últimos dez anos que fazem referência a adolescência – com ênfase para publicações que tematizavam questões ligadas a imagem corporal. Partindo-se de um referencial teórico onde se destacam perspectivas eminentemente psicanalíticas, efetuou-se nos capítulos teóricos uma análise do sujeito adolescente no que diz respeito ao diagnóstico vigente acerca da cultura somática, notadamente, a partir de Freire-Costa (2004; 2005). Concluída a análise dos dados dos artigos coletados na revisão do estado da arte, pelo método da análise de conteúdo, o presente trabalho chegou às três categorias seguintes: os meios de comunicação como dispositivos de subjetivação da adolescência, a estetização do corpo como pertencimento social na adolescência e, por último, o papel parental na família contemporânea. Como conclusão principal, o estudo demonstra que os pesquisadores brasileiros, na última década, no que se refere à adolescência, têm apontado para os meios de comunicação como um locus contundente de produção discursiva a impactar esses sujeitos – e que, nesse sentido, não podem ser desconsiderados ao se buscarem explicações teóricas para os dilemas que os afetam na atualidade.

Palavras Chaves: Adolescência. Cultura Somática. Identidade. Narcisismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Gráfico de artigos coletados por ano.....	43
Figura 2 Gráfico de artigos coletados por estado	43
Figura 3 Gráfico de artigos coletados por natureza	44
Figura 4 - Gráfico de artigos coletados por revistas científicas	44
Figura 5 - Gráfico de natureza do estudo dos artigos coletados na revisão do estado da arte.	45
Figura 6 - Gráfico de métodos de coletas de dados específico (Empírico).	45
Figura 7 - Gráfico de linha teórica dominante nos artigos coletados na revisão do estado da arte.	45
Figura 8 - Gráfico de quantidade de referências nas categorias encontradas	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de coleta de dados dos artigos científicos coletados na revisão do estado da arte	54
Tabela 2 - Tabela de procedimentos de análise de conteúdo.	67
Tabela 3 - Tabela de verificação das categorias de análise.	69

LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas CEULP
Centro Universitário Luterano de Palmas

ULBRA Universidade Luterana do Brasil SCIELO
Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE E OS DISCURSOS SOCIAIS DA ATUALIDADE	18
3 A CULTURA SOMÁTICA E O SABER PSICANALÍTICO: DIAGNÓSTICOS EM CONSTRUÇÃO	29
5 METODOLOGIA	40
6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.	43
6.1 RESULTADOS	43
6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
6.2.1 Considerações acerca dos conteúdos dos artigos coletados	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
9 APÊNDICE	66
	12

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, vários autores têm apontado que o investimento dos adolescentes no seu corpo físico tem aumentando consideravelmente (FREIRE-COSTA, 2005; JERUSALINSKY, 2004; BIRMAN, 2006). Tudo aponta para o fato de não haver preocupação, necessariamente com sua saúde, mais sim com sua aparência, sua forma física, que alcançou um patamar de importância significativa na vida destes adolescentes através de fatores socioculturais.

O aumento na procura por cirurgias plásticas, a adesão em academias e a

criação de várias outras modalidades de cuidado com o físico retrata muito bem isso. Nunca houve uma procura tão grande de cuidado com o corpo, onde o sujeito busca formas para melhorar alguma parte de seu corpo ou simplesmente se encaixar em um padrão de beleza estabelecido por meios de comunicação. É importante salientar que somos uma cultura que sempre teve este cuidado excessivo com o corpo, o que mudou no decorrer da história foi as formas de aborda-lo.

Considera-se que na atualidade o corpo ganhou uma visibilidade maior, um investimento que na maioria das vezes, supera outras facetas da vida deste indivíduo e que ele toma a frente na cena social contemporânea. As celebridades passaram a ser símbolos dos discursos dominantes para os jovens, os quais criam uma idolatria ao corpo e efetuam intervenções corporais, a fim de atingir o ideal que é apresentado para eles.

Chegou-se a um ponto onde os a maioria dos jovens não conhecem mais os limites que delimitam um corpo saudável e um investimento exacerbado neste aspecto, a partir disso surge uma problemática: Como mudar o corpo e até que ponto? Qual os limites para alterações corporais?

A cultura do corpo se tornou uma característica afirmação e/ou aceitação numa sociedade contemporânea do sujeito. O corpo físico tomou um lugar nunca imaginado na sociedade onde você é aquilo que você aparenta fisicamente e só é aceito em um grupo social se conseguir suprir os critérios estabelecidos.

Segundo Freire-Costa (2005), o cuidado de si que no século passado era voltado para cuidados com a família, moral, espiritualidade e várias outras facetas

que englobam a vida humana, agora se volta à longevidade, à saúde, à beleza e, principalmente, à boa forma. Criou-se na contemporaneidade uma nova forma de identidade, a bioidentidade, e com isso uma nova forma de preocupação com si, a bioacece, onde estar bem fisicamente, não apenas na dimensão de saúde, mas com suas curvas é um dos objetivos principais de vida. Estar bem fisicamente e bonito tornou-se uma regra primordial que defini se o indivíduo se satisfará com outras facetas da sua vida ou não.

Ainda segundo Freire-Costa (2005), a atualidade se tornou um lugar de crise de valores, o indivíduo se viu levado a criar sua identidade em dois principais suportes, o narcisismo e o hedonismo. Quando se coloca o narcisismo como principal suporte de identidade, significa que o sujeito é o ponto de partida e de chegada do cuidado de si, ou seja, suas aspirações, seus investimentos devem caber no espaço da preocupação consigo. Outras dimensões da vida como, família, crenças, sociedade ou futuras gerações apenas interessam ao narcisista como instrumento de auto realização, que envolve o sucesso econômico e o bem-estar físico e emocional do indivíduo. Já o hedonismo é o efeito desta dinâmica indentidária, diz respeito a uma vida egocêntrica. Nesta perspectiva, o sentido da vida deixou de ser pensado como um processo com finalidades de longo prazo e passou a ser a cultura do aqui e agora, no qual o que vale é o prazer imediato e a satisfação total (FREIRE-COSTA, 2005).

O corpo contemporâneo deixou de ser um meio de agir sobre o mundo para voltar-se a finalidades de estéticas e de cuidados excessivos para com a saúde. Esta faceta nunca foi tão explorada como hoje. Na maioria das vezes, nos séculos passados, havia a preocupação com tarefas familiares, com a religião, com a

sociedade; contudo, pode-se observar que atualmente, a forma corporal, em sua grande parte, tornou-se o maior investimento dos indivíduos, formando-se sobre a perspectiva corporal uma admiração moral, ou seja, o indivíduo é admirado por sua dedicação referente a seu cuidado à aparência física, onde o “belo”, “forte”, “musculoso” passou a ser motivo de afirmação social e de respeito de uma massa.

O adolescente, nesta direção, é forçado a levar seu corpo na perspectiva que a cultura lhe aponta. Isso tudo tem total ligação com a cultura somática, na qual estamos inseridos atualmente. A cultura somática, segundo Freire-Costa (2005) diz

14

respeito à preocupação com a forma física, no qual o indivíduo busca aspirações que lhe dê retorno rápido, onde o indesejável fica a cargo daqui que se leva um tempo maior para se efetivar e geralmente quando isso acontece, não traz a satisfação ou prazer sensorial que se era esperado anteriormente. É uma cultura que procura não uma forma de ação no meio, mais promessas de sensações, o que é realmente almejado seria a satisfação/prazer sensorial no aqui e agora.

Jerusalinsky (2004) afirma que os adolescentes

(...) se encontram em um estado de indecisão iminente, é um estado de instabilidade emocional, perceptível, não é um estado de equilíbrio e tranquilidade, pelo contrário é uma fase turbulenta justamente por esta iminência de decisão (JERUSALINSKY, 2004, p.55).

Em uma perspectiva histórica, todas estas facetas citadas acima podem ter total ligação com a produção destes adolescentes. Há fases da vida onde os indivíduos passam por transformações corporais. Neste momento, o adolescente, se vê perdido; de um lado, as mudanças da puberdade, por outro a indecisão, inconsciente, que se encontra a estreita de seu futuro.

Quando criança, os pais, colaboram diretamente para a formação de uma película simbólica, onde eles se sentem protegidos de tudo. Na cultura atual, as crianças são privadas de experimentar o contexto social em que vivem, por um lado o medo da violência, que hoje, é muito alta em nossa sociedade. Por outro a superproteção dos pais, no qual os filhos só terão contato com aquilo que vai de encontro com suas expectativas.

Neste aspecto se faz necessário argumentos de Jerusalinsky (2004)

As exigências relacionadas a educação e aprendizado são muito maiores que outrora e os pais exigem uma performance sempre melhoradas dos filhos. Isso cria nestas crianças um sentimento de rivalidade muito cedo, aonde elas começam a se preocupar com o futuro precocemente. Já as brincadeiras e o contato corpo-a-corpo com crianças da mesma idade, apenas com o intuito de diversão, se estreita de forma marcante. (JERUSALINSKY, 2004)

Para Birman (2006), este mundo enfatiza excessivamente a rivalidade, eliminando relações de trocas mais tenras entre as crianças e a partir disso, a experiência de alteridade, á radical diferença do outro a mim, toma formas peculiares ocasionando a presença avassaladora da solidão. Segundo este mesmo autor, esta solidão é preenchida por jogos eletrônicos e programas de televisão.

15

Estas crianças, convivem ativamente com personagens virtuais e a televisão coloca a criança precocemente a par de temas e situações do mundo adulto, como sexualidade, drogas e violência.

Com todas estas experiências supracitadas e a frouxidão dos interditos, referem-se diretamente na constituição psíquicas destes adolescentes. Os pais que trabalham fora, raramente com tempo disponível para os filhos, os deixam ser criados por babas, no qual perdem seu contraponto seguro e mais, crescem com a

ausência de regras e limites. Com isso, impossibilita que estes jovens metabolizem de maneira sadia as mensagens temáticas simbólicas.

Supondo aqui que todas estas facetas tiveram um impacto importante no crescimento destes jovens, pontua-se que a infância é diminuída, eles entram mais cedo na adolescência e demoram mais a sair dela. Acontece as alterações das crianças com o corpo, com os interditos e com o outro. Adolescentes precoces, estes jovens buscam referências, pontos seguros para estabelecer a sua instabilidade psíquica. Para Birman (2006), a ausência dos pais e dos limites, colocam estes jovens ainda mais ansiosos, buscando formas de se encontrar em um mundo, que quando criança, ele não se preocuparia. Agora, o que realmente importa é sua representação do discurso social, ou seja, o que realmente vale nesta fase da vida a priori são seus atos e a suas palavras neste discurso.

A consistência da película simbólica, criada na infância, depende de dois fatores segundo Jerusalinsky (2004)

(...) por um lado a história infantil, a história que precede, durante a qual esse tecido foi amassado e composto, a infância; por outro, o modo como o qual a cultura trata os valores simbólicos que constituem essa película (JERUSALINSKY, 2004, p. 57).

Com todas estas facetas, o adolescente busca formas de se afirmar na sociedade. Começam então a procurar grupos para se sentirem seguros e se auto afirmarem na sociedade. Nesta brecha que o culto ao corpo toma espaço. Eles buscam na perfeição corporal uma aceitação no laço social. Nesta visão, estes indivíduos adolescentes querem ser iguais a uma determinada tribo para ficarem invisível, ou seja, evitar o julgamento do olhar do outro. Para Freire-Costa (2005), ocultar-se do olhar do outro responde a uma necessidade psicológica de fugir de apontamentos ou questionamentos.

Nas palavras de Freire-Costa (2005);

A cultura somática, aceitemos ou não, nos colocou em um espaço de visibilidade comum. O indivíduo com todas suas privações sofridas em nome da boa forma, buscam se afirmar como bioidentidade singular. Contudo, o que acontece é o desaparecimento do campo de olhar para com o outro. O preço de um reconhecimento imaginado por estes adolescentes é o reconhecimento imaginário juntamente com a invisibilidade cultural pela manifestação. (FREIRE-COSTA, 2005 p. 201)

Buscam em um corpo tonificado ou milimetricamente formado um objetivo de vida. Torna-se uma obsessão. Formam-se adolescentes extremamente narcísicos, com um investimento exacerbado em sua aparência. Acreditam que seu corpo é seu maior objetivo, caso não possua curvas ou músculos, não será aceito e até mesmo amado. Adolescentes com estima baixa, carentes de afeto, algo que vem desde o desequilíbrio na economia de cuidado que tiveram. Toda esta perspectiva histórica tem relação direta com a forma com que estes adolescentes lidam atualmente com a forma física.

Contudo, partindo dos argumentos já supracitado, é visível que a procura por um corpo ideal cresceu consideravelmente nos últimos dez anos e modificou-se também a forma de se portar diante de tais investimentos. Foi estruturado a pesquisa com o objetivo de investigar as concepções dos pesquisadores brasileiros acerca da construção do corpo na contemporaneidade, buscando indícios que elencassem como se deu esta intensificação da preocupação corporal, por qual razão os adolescentes buscam em um corpo idealizado uma afirmação do seu eu e como a sociedade capitalista no qual estamos inseridos tem influenciado este modelo. O trabalho é dividido em quatro capítulos principais. O primeiro denominado “A subjetividade adolescente e os discursos sociais da atualidade.” Nele foi

apresentado de forma introdutória sobre a estruturação de subjetividade adolescente e suas ligações com a infância, abordando as facetas parentais juntamente com a alienação exercida pela mídia, segundo a perspectiva psicanalítica.

O segundo capítulo intitulado de “A cultura somática e o saber psicanalítico: Diagnósticos em construção.” Que trará em seu desenvolvimento a influência de fatores socioculturais a cerca desta construção da subjetividade adolescente, sobre

17

até que ponto a sociedade capitalista e consumidora se apresenta de forma adoecedora para os adolescentes contemporâneos.

No terceiro capítulo é apresentado a metodologia utilizada na pesquisa, como ele foi estruturado e o passo a passo para chegar ao quarto capítulo, que traz os resultados e discussões a respeito do que estes pesquisadores brasileiros acreditam ser a ponto crucial deste aumento do investimento narcísico dos adolescentes contemporâneos.

18

2 A SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE E OS DISCURSOS SOCIAIS DA ATUALIDADE

A sociedade contemporânea é marcada pela busca incessante por uma construção e manutenção corporal acerca da busca pela “identidade” de cada indivíduo e isso se deve a influência dos discursos sociais na atualidade (ZANETTI, 2009; FREIRE-COSTA, 2005; NOVAES, 2011; COURTINE, 2013; OLIVEIRA, 2005; BIRMAN, 2006; BAUMAN, 2007). Não há dúvidas que questões relacionadas a práticas corporais se colocaram em proporções exacerbadas na sociedade atual.

A cultura somática produz discursos sociais hegemônicos que instituem o

corpo como critério de valorização central de todo o investimento do jovem. No contexto histórico, o corpo e suas sensações eram objetos somente da vida privada e íntima, os critérios de valorização intimistas se consideravam hegemônicos, se tinha uma preocupação maior com a interioridade, cultura, conhecimento, religião, princípios morais, ideologias políticas, aperfeiçoamentos de sentimentos entre outros. Em contrapartida, os sujeitos pós-modernos estabelecem os critérios de valorização para a exterioridade, se procura uma ênfase narcisista no aperfeiçoamento estético e corporal, estabelecendo-se assim, um disciplinamento sobre si, com o único objetivo de atingir um corpo perfeito/ideal.

Além disso, se cria na sociedade pós-moderna uma outra sociedade de discursos sociais, que acabam influenciando de forma significativa a construção da subjetividade do adolescente. A adolescência que segundo Jerusalinsky (2004) se caracteriza pela indecisão no qual o jovem está na busca da construção do seu eu, da sua afirmação em uma sociedade esta fase também se caracteriza pela turbulência de sentimentos é um estado de instabilidade visível. Portanto, estando visivelmente perdidos e fragilizados, os jovens se deixam influenciar de forma significativa por discursos dominantes vindos de meios de comunicação, celebridades, grupos sociais, entre outros.

Ainda nesta mesma perspectiva, pode-se constatar a partir da visão de Zanetti (2009) que a produção da subjetividade é totalmente influenciada pelos discursos sociais, pois a família contemporânea encontra-se em total desordem e as novas formas de subjetivação do indivíduo, estão presentes nas constituições psíquicas dos mesmos (ZANETTI, 2009).

Contudo, o jovem está na busca por proteção e apegar-se a qualquer subsídio que lhe traga satisfação. Apresenta-se neste aspecto o bombardeamento do jovem através de anúncios na televisão, revistas, redes sociais, celebridades, ao estabelecimento de um modo de ser e de viver, de um padrão de beleza estabelecido. Chegou-se a um ponto no qual a insatisfação com a imagem corporal impede o indivíduo de estabelecer vínculos e de dar um segmento de vida normal. Imagem corporal é uma espécie de figura que a pessoa tem em sua mente acerca do tamanho, forma e estrutura corporais, envolvendo seus sentimentos em relação a essas características, bem como às áreas corporais constituintes (CONTI, 2008 apud SLADE, 1994). ”

Através desta cultura imagética que na maior parte das vezes prioriza padrões de belezas estabelecidos, seja por meios de comunicação, seja por aspecto socioculturais, no qual prioriza o exterior, ouve a re-hierarquização das escolhas valorativas, isto é, os discursos sociais têm um poder muito maior do que os discursos familiares na construção do eu.

(...) a modernização da sociedade, desencadeou um processo de individualização que se contrapôs à força ‘englobadora’ da família, provocando um afrouxamento de sua função de controle e a perda do monopólio enquanto agência socializadora. (ZANETTI; GOMES, 2009, apud CARNEIRO, 1987, p.196).

Sobre a construção da identidade dos jovens por meio de indicadores de estados corporais, como bem nos esclarece Freire-Costa (2005), há uma perda do aspecto estabilizador que uma identidade mantida na intimidade costumava ter, pois ela só seria revelada pelo sujeito se este assim o quisesse. Desta forma, o corpo se tornou a vitrine compulsória de nossos vícios e virtudes, permanentemente devassada pelo olhar do outro anônimo (FREIRE-COSTA, 2005, p.198).

Estabeleceu-se uma ideia contemporânea em que o corpo, em todas as suas facetas e componentes, sempre pode e deve ser criável, mutável ou transformável (NOVAES, 2010) optar por assumir o seu corpo e conviver com seus traços biológicos sem o investimento narcísico esperado nesta faceta ocasiona estranhezas e desprezo; consolidou-se então as proezas das novas técnicas estéticas, tratamentos de beleza, cirurgias plásticas, alimentações restritas, exercícios físicos diários, entre outros. Nesse sentido, os indivíduos não conseguem mais lidar com defeitos ou traços que lhe são desagradáveis. Por que

20

conviver com algo que me exclui da sociedade se eu posso modifica-lo?

Principalmente as cirurgias plásticas, vem como o meio pelo qual é possível modificar um traço visto como aversivo, para ser reintegrado na sociedade.

Ouve-se muito sobre que cada indivíduo tem liberdade para ser e querer o que lhe faça melhor. Mas, o que se percebe é que existe uma linha tênue entre o direito de usufruir do próprio corpo e a obrigação de fazê-lo. Basicamente são discursos errôneos, pois, quando se fala sobre a liberdade, por traz, está a manipulação e a pressão exacerbada que todos os discursos já citados fazem no indivíduo, fazendo-o com que ele seja obrigado, a ser o que se pede, com a ideia ilusória de estar sendo totalmente autêntico em seus atos.

Estabelecendo um vínculo com o descrito acima, o documentário Tabu: Cirurgias Plásticas apresenta três casos distintos referentes a busca por procedimentos cirúrgicos pela estética. Nota-se neste documentário a força que estes procedimentos tomaram nos dias atuais, se cortar, submeter-se a horas em uma mesa de cirurgia, tudo vale a pena na busca por um corpo idealizado.

Redesenha-se o corpo para alcançar um padrão de beleza estabelecido e reforçado pela cultura. Incontáveis vezes os indivíduos têm uma imagem distorcida de si próprio, e isso só torna um círculo vicioso, onde procedimentos se tornam rotineiros.

Para Novaes (2011), vivemos em uma sociedade que presa como primordial a imagem do sujeito, no qual, nada vale, tanto quanto, a sua aparência, uma sociedade imagética. E, como se pode esperar, essa pressão social que incide sobre o corpo do sujeito, causando um sofrimento psíquico – que se caracteriza pela constante insatisfação com sua aparência física, gerando uma espécie de negação para com a própria imagem, tornando-a adoecedora e desenfreada. Vale ressaltar, nesta visão, que essa cobrança corporal é sobretudo para o feminino.

Na perspectiva do corpo feminino na contemporaneidade Novaes (2011) afirma;

Além de tornar o corpo objeto de consumo e vitrine de seus méritos, a mulher passou a privilegiá-lo na construção de sua própria identidade: tudo o que sou é o meu corpo, está sobre ele, digo com ele. É hipótese de que somos idênticos a um corpo e não a uma imagem, às paixões e aos sentimentos. (NOVAES, 2011, p. 489)

21

Ainda na visão da autora, beleza em uma mulher, desde os primordes, é valorizada, mas nunca, como atualmente ela é tão presente. Na nossa sociedade, em específico, essa beleza está ligada diretamente com gordura e envelhecimento, o que faz com que essas características sejam indicações para exclusão social. Se estabelece então uma moralização do corpo feminino em nossa sociedade.

O corpo biológico, sem modificações estéticas, não é mais visto como algo dado, imutável, para um número grande de mulheres a anatomia, não é mais algo para ser levado para vida, o corpo é visto como um capital, onde se estabelece

objetivos a longo prazo, visando a satisfação e aceitação social.

A eterna busca pela imortalidade transforma o corpo em uma encenação da obra de arte. (...) o corpo então como obra de arte é então teatralizado, palco onde as palavras são encenadas. (NOVAES, 2011, p. 483)

Observa-se no documentário em um dos casos apresentados, no qual a mulher que já se submeteu a números exorbitantes de cirurgias feitas, no qual seu corpo é repleto de exagero de medidas. Nota-se que ela, busca em medidas extremamente maiores do que seria o indicado para seu corpo, uma aceitação social, uma forma de estar sempre visível, elevar sua autoestima que pode estar fragilizada por inúmeros fatores. A aceitação por seu corpo é nula, aonde ela busca nestes procedimentos também a sua própria aceitação. Isso se deve, como já mencionado acima, a que vivemos em uma sociedade que estabelece rígidos padrões estéticos a serem seguidos, e transformar o corpo através de intervenções cirúrgicas ficou cada vez mais acessível e se consolida com a forma mais rápida de estabelecer um corpo ideal.

Nesta perspectiva, o homem, nesta sociedade, também constitui seu investimento narcísico. Diferente da mulher que procura uma aceitação por estar sempre jovem e bonita, geralmente, na perspectiva masculina, o que vale é a perpetuação da virilidade, o exibicionismo.

Nesta perspectiva, Courtine (2013) afirma;

A percepção da virilidade permanece profundamente dividida: um sentimento difundido de crise, de vulnerabilidade e de incerteza da identidade masculina, coexiste com a manipulação agressiva de imagens, de exposições e de desfiles viris. (COURTINE, 2013, p. 555)

A figura masculina, busca em alimentação saudável, exercícios esportivos e corpos sarados, mostrar a sua virilidade. Segundo a visão de Courtine (2013),

estabelece, em nossa sociedade diretamente voltada para o gênero masculino, gêneros fotográficos viris – homens musculosos, que se cuidam demasiadamente tanto em alimentação como em exercícios físicos – ou seja, a hipermasculinidade¹ se reformula como o elemento central de nossa cultura. Mostrar-se forte, exibir a sua potência anatômica, faz com que o homem mostre para o mundo o quanto é viril. A imagem ideal do corpo masculino é construída na apresentação do priapismo².

A virilidade passa a ser medida pela circunferência de seu braço, ou por quantos músculos aparentes tem seu abdômen. A comunidade masculina também tem o receio pelo envelhecimento, pois envelhecer, em uma sociedade imagética, é patológico.

Contudo, a cerca destes levantamentos, se faz necessário a ideia de Courtine (2013):

(...) estas técnicas de gestão do corpo (...) são sustentadas por uma obsessão das aparências corporais: expandiu-se um pouco por todos os lugares o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; e, com estes, a ansiedade face aquilo que, da aparência, parece relaxado, dobrado, negligenciado, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido, frouxo, distendido, uma negação ativa das marcas do envelhecimento sobre o organismo. (COURTINE; 2013, p. 569)

A busca pela eterna jovialidade vai de que envelhecer não é aceitável, pois envelhecer, ocasiona a perda de sua potência sexual e de sua virilidade. A hipermasculinidade contemporânea, carrega consigo a exacerbada recusa pela morte, e com isso, a recusa laboriosa da morte é anunciada

Segundo Courtine (2013), a origem do exercício do poder viril masculino, apresenta-se, mais do que a manifestação de sua onipotência, mais descobre-se a necessidade da renúncia. Renunciar ao processo de envelhecer; à perda de sua

potência sexual; à abdicação de seu corpo másculo, contudo, a virilidade não se apresenta mais como objeto de renúncia, mais de luto.

Apesar de que, no gênero feminino a dimensão das cobranças e do bombardeamento constantemente com padrões de belezas e com forma de ser e de viver mediadas pelos discursos hegemônicos, são mais apresentados, nota-se também que a figura masculina, também recebe esta pressão. Cobranças de formas

¹ Busca do reconhecimento por meio da imposição da masculinidade. (Courtine, 2013) ²

Exagero do apetite ou da excitação sexual. (Courtine, 2013)

23

diferenciadas, mais de cunhos totalmente narcísico. Conclui-se então que, independente de gêneros, todos são atingidos por discursos sociais estabelecidos e nossa sociedade impõem de todos, a perpetuação da juventude e do potencial anatômico.

Busca-se na construção de um corpo socialmente aceito; eliminar a inquietude que o olhar do outro provoca em si. Estando em dia com a sua aparência, o julgamento do outro é diminuído.

Mas, e quando a busca pela beleza entra em um ciclo sem fim? E quando o exagero nas medidas compromete o equilíbrio e a saúde? Estabelece-se a ideia de que o corpo tem que servir para o sujeito como passaporte para que ele tenha visibilidade, a partir destes aspectos, você não ter visibilidade em uma cultura totalmente imagética e de compartilhamento de rede social, você é invisível. O status de um indivíduo é estabelecido acerca de se estar belo, longo, jovial, se tem um poder de atração sexual elevado, uma aparência de felicidade.

Partindo deste pressuposto, cabe à afirmação de Novaes (2011);

O corpo delimita-se por superfícies múltiplas ou, como denominou Anziu, “peles psíquicas”. É, pois, entendido como uma topologia ou ainda, dentro do referencial utilizado pelo filósofo e psicanalista, depreendido como uma atmosfera cuja textura espacial é plástica e assume a forma de múltiplos invólucros cuja superfície, a pele, serve de interface para a inscrição das inúmeras mensagens que constituem a interação entre psique e soma. (NOVAES, 2011, p. 480)

Na mesma direção dos apontamentos acima, Novaes (2011) narra que a feiura na contemporaneidade é vista como algo para ser melhorado ou eliminado, é impensável aceitar-se como se é; se estabelece o ideal de que o feio é inverso do belo. Nos relatos apresentados no texto: Beleza e feiura: corpo feminino e regulação social de Novaes (2011), nota-se que ao ser “feio” os indivíduos são tratados como seres desprezíveis e repulsivos, e com isso, a presença dos esteticamente perfeitos; causa angustias e inquietações; e também, que os gordos são considerados os “novos feios”. Nesta sociedade, é inadmissível que não se tenha o cuidado com o corpo em geral, se deixa chegar a tal ponto. Gordura chega a ser vista como falta de educação e constantemente causa repulsa.

Contudo, o feio então, que busca uma aceitação da sociedade, assume o papel de comediante, onde o único argumento que lhe cabe é usar o corpo

24

imperfeito, para arrancar sorrisos dos demais. Usar seu corpo como zombaria. Nesta ideia, o engraçado e o patético se fazem, neste sentido, as virtudes por excelência (OLIVEIRA, 2015).

Somando-os tais argumentos, os jovens estão inseridos em uma sociedade de espetacularização. O espetáculo é caracterizado como a relação social entre pessoas mediadas por imagens; segundo Oliveira (2015), a espetacularização opera

nos sujeitos; com o intuito de estabelecer afirmações de realidades específicas. Discursos que são aferidos pelos meios de comunicação de massa que atribuem determinadas escalas de valores.

Oliveira (2015), afirmam que:

Ser adolescente na sociedade do espetáculo, (...) significa vivenciar um processo de construção de si já não intermediado, principalmente, por relações concretas entre pares, mas por representações midiáticas elaboradas por publicitários ou roteiristas de filmes e telenovelas. (OLIVEIRA, 2015, p. 532)

Contudo, segundo Birman (2006) cria-se sentimentos de onipotência, que se apresentam como uma das características principais dos jovens contemporâneos. Estabelece-se laços sociais fragilizados a partir da diminuição dos investimentos dos interditos nas crianças e adolescentes. Com isso, é engendrado a produção dos mesmos; frágeis psiquicamente;

(...) a frouxidão dos *interditos* [grifes do autor] se destaca aqui como uma problemática fundamental na construção psíquica. (BIRMAN, 2006, p. 33)

Logo em seguida, o autor conclui, enfaticamente;

(...) as crianças e os adolescentes receberam aqui um golpe importante que não pode ser absolutamente subestimado. A *economia de cuidados* [grifes do autor] foi então afetada de forma significativa, incluindo inequivocamente novas formas de subjetivação da juventude. (BIRMAN, 2006, p. 36)

Segundo Zanetti (2009) atualmente, as crianças são colocadas no lugar de protagonistas de suas vidas, onde cabe a ela decidir sobre seu futuro. Isso se apresenta a partir de que os pais, não se veem no direito de errar, com isso, escolhem por renunciar sua responsabilidade referente a criança, para terceiros; escolas, creches, babas. Os pais se tornam meros coadjuvante na formação da identidade dos filhos, não consegue dizer não e muito menos estabelecerem limites, esperam do social um apoio, anseiam desesperadamente que, o social venha

ratifica-lo em seu dizer. Com tudo, como as regras de educação não estão claras para os pais, tornam-se inconsistentes diante dos filhos (ZANETTI, 2009).

Outro aspecto que vale ser destacado, é a rapidez das mudanças de nossa sociedade contemporânea. Para Bauman (2007), a partir dos aspectos já citados acima, nossa sociedade é intitulada de modernidade líquida. Contudo, a vida que nos é apresentada neste contexto é a vida líquida. Ou seja, como principal característica, a vida líquida é a inconstância do sujeito. Nesta forma de vida, as condições e propriedades referentes a escolhas, aspirações, sonhos, rotinas e hábitos mudam num tempo muito curto, o que acaba por, impossibilitar a consolidação de formas de agir.

Ainda na mesma direção dos apontamentos acima, Bauman (2007) afirma que os investimentos flutuam como água, a inconstância da água, representam bem as definições deste autor. Os indivíduos nesta modernidade líquida não aceitam ficar parados, estagnar; gostam de estar em movimentos e se ligar a pessoas e a qualquer coisa que se apresente ao longo deste processo, ligeiramente, com inteligência, já consciente de que devesse deixar ir, graciosamente, sem apegar-se.

Bauman (2007) destaca que as realizações dos indivíduos não se solidificam em estruturas permanentes; suas inconstâncias e transformações a curto prazo acontecem constantemente, o que faz, com que o sujeito, tenha uma vida precária, vividas em condições de incertezas constantes.

A vida líquida é uma sucessão de reinícios, e precisamente por isso é que os finais rápidos e indolores, sem os quais reiniciar seria inimaginável, tendem a ser os momentos mais desafiadores e as dores de cabeça mais inquietantes. (BAUMAN, 2007, p.8)

Ainda sobre a perspectiva deste mesmo autor, se estabelece nesta perspectiva os pressupostos de que a vida líquida é vivida em condições de incerteza constante. O maior medo gerado neste tipo de vida é o de não acompanhar a rapidez das mudanças, de ficar para trás. A vida líquida é uma sucessão de reinícios, ou melhor, uma sucessão de finais, pois livrar-se das coisas tem prioridade sobre adquiri-las. Neste princípio a ênfase de vida, recaem sobre esquecer, desistir, apagar e principalmente substituir, neste mundo líquido-moderno, a lealdade é motivo de vergonha, não de orgulho. Se consolidam assim as ligações

26

frouxas e compromissos revogáveis. Estes preceitos, são basicamente, os que orientam todo os investimentos e desinvestimentos dos indivíduos (BAUMAN, 2007).

A rapidez destas mudanças, afetam também a dimensão familiar. Zanetti (2009) traz que, por causa destas mudanças constantes, os pais, não conseguem acompanhar todas as evoluções, os deixando leigos em vários aspectos referentes as situações novas. O saber acumulado dos pais, se torna inadequados, suas experiências sobre tais eventos são nulas, do quais, os filhos são os que fazem o papel de transmitir aos pais saberes e novos modelos de conduta (ZANETTI, 2009).

Contudo, como consequência desta sociedade líquida, inconstante e flutuante e dos aspectos apresentados acima, fomenta-se a redução de autoridade no seio familiar.

(...) os filhos assimilem a posição de 'sujeitos de direitos', dentro e fora da unidade doméstica, ficando em segundo plano a condição de 'sujeitos de deveres'. (ZANETTI, 2009, p. 198).

Jovens submetidos a este modelo de educação, por estarem fragilizados, tendem a submeter-se a qualquer tipo de autoridade. Não importa o conteúdo

apresentado, contando que os traga proteção, satisfação narcísica, vantagens materiais e a possibilidade de descarregar em outros o sadismo no qual se encontram por causa da sua desorientação inconsciente e o desespero. (ZANETTI, 2009).

Através disso como nos apresenta Bauman (2007), as pessoas se atormentam pelo problema de identidade. Por serem inconstantes/flutuantes, preceitos são abandonados rapidamente, mudanças de opinião, formas de viver, não se tornam concretas o que faz com que o indivíduo tenha múltiplas facetas, serem constantemente mutáveis, sem identidades estabelecidas, que se encaixam a cada instante em um grupo diferente, buscando sempre a renovação, ou seja, esta mudança de postura em relação ao mundo é decorrente, como disse Bauman (2007), do enfraquecimento da comunidade e o fortalecimento das relações por rede, onde é fácil "entrar" e "sair".

(...) a "identidade" (tal como costumavam ser a reencarnação e a ressurreição dos velhos tempos) se refere à possibilidade de "renascer", de deixar de ser o que é se transformar em alguém que não é. (BAUMAN, 2007, p. 16)

27

Os jovens inseridos nesta sociedade líquido-moderna, acabam por formar sua subjetividade através de valores frágeis e inconstantes. A vida líquida se apresenta para estes jovens, como uma vida de consumo. Deve-se sempre acompanhar o que os discursos de massa estão trazendo, não se tem uma vida tranquila e satisfatória, se não conseguirem o celular do ano ou o corpo daquela celebridade da tevê. A necessidade é a de correr para permanecer estável na instabilidade (BAUMAN, 2007).

Todos aqueles custos exorbitantes das antigas terapias não são mais

necessários. No lugar, cairão muito bem as novas e aperfeiçoadas dietas, os aparelhos de ginásticas, as mudanças de papel de parede, os tacos no lugar de carpetes (ou vice-versa), a troca de minivan por um jipe (ou o contrário), de uma camisa por uma blusa e de vestidos ou forros de sofá monocromáticos por outros ricamente coloridos, aumento ou redução dos seios, trocas de tênis e de marcas de bebidas, rotinas diárias adaptadas à última moda e a adoção de um vocabulário surpreendentemente novo para expressar publicamente confissões íntimas... (BAUMAN, 2007, p. 16)

Nesta mesma perspectiva, se faz importante a visão de Zanetti, (2009).

Nesta sociedade o indivíduo solitário é responsável pela sua performance e a de seus empreendimentos, e o resultado não poderia ser outro, tal como refere autora, senão a redução narcísica perversa e o enclausuramento na sua destrutividade psíquica. (ZANETTI, 2009, p. 198)

Nesta sociedade que é marcada pela extrema fragilização, pela perda, pelas mudanças constantes, flutuação por conceitos, no qual os jovens buscam satisfações imediatas, se cria, segundo Freire-Costa (2005), uma nova forma de identidade, a bioidentidade. O cuidado de si, que historicamente era voltado para qualidades morais, agora se mostra como um investimento exacerbado na beleza e boa forma, ou seja, o indivíduo preocupa-se em estar bem fisicamente, estar atento ao seu corpo e em dia com a balança se tornou ponto crucial para estabelecimento de outras aspirações.

Freire-Costa (2005), afirma então que, com isso, nasce uma nova forma de preocupação consigo, a bioacese, no qual crenças em geral, social e psicológico apenas são levados em consideração se forem de encontro com os desejos físicos do indivíduo. O correto é o que se intitula saudável, o que se adapta ao programa de vida bem-sucedida é somente aquilo que contribui do ponto de vista biológico.

A Bioacese segundo Freire-Costa (2005) exige do indivíduo uma enorme disciplina em vários âmbitos, dirigidos a reeducação alimentar e de hábitos. Tem-se

a tradição de olhar as coisas e todos os seres do universo, com o único objetivo de satisfação da humanidade e realização pessoal e espiritual.

Para tanto, com esta nova perspectiva de preocupação consigo, estabelece que o justo é o saudável, o que se valoriza é o que contribui para um programa de vida bem-sucedida, levando em consideração pontos físicos, biológicos e ambientais.

Com todos os argumentos já levantados, se faz necessário a visão de Freire-Costa (2005);

Não nos sentimos mais autorizados a dizer salve-se os homens e pereça o mundo, pois o mundo nem é mais a cidade política greco-romana nem a cidade terrena cristã, é a cidade ambiental. (FREIRE-COSTA, 2005, p. 191)

Na esteira destes pensamentos apresentados, pode-se observar que a sociedade pós-moderna colabora diretamente na construção de uma ideia de eu tanto de homens, mulheres, quanto dos jovens. Pode-se aferir também, que a cada dia, aumenta-se essa procura exacerbada dos jovens por um corpo ideal, buscando assim, aceitação em uma sociedade imagética.

29

3 A CULTURA SOMÁTICA E O SABER PSICANALÍTICO: DIAGNÓSTICOS EM CONSTRUÇÃO

A priori é importante ressaltar o contexto histórico referente a beleza/imagem corporal/investimento narcísico afim de fazer uma possível aproximação de um conceito amplo e abstrato. Um dos primeiros pensadores a desenvolver uma discussão sobre o belo foi Platão por volta de 390 anos antes da era cristã. Para ele, esta categoria de análise se relaciona com o bem, a verdade e a perfeição. A beleza

existe em si, separada do mundo sensível. Uma coisa é mais ou menos bela, conforme a sua participação na ideia suprema de beleza. (FONTES apud PLATÃO, 2014, p. 1).

Já para Aristóteles, a arte é concebida como uma criação, especificamente humana, e está associada à imitação da natureza. Deste entendimento, parte a noção de beleza, alheia tanto à natureza humana, quanto à arte em si. Fazendo-lhe, portanto, referência: muitas vezes a fealdade, o estranho ou o surpreendente converte-se no principal objetivo da criação artística. No transcorrer da Idade Média, o cristianismo difundiu uma nova concepção em que a beleza deveria ser intrinsecamente relacionada a Deus, ao bem e à verdade. A beleza do mundo não seria mais do que o reflexo da suprema beleza de Deus, de onde tudo emana. (FONTES, 2014)

O século XIII trouxe consigo o início do desenvolvimento da estética da luz – como se pode notar em São Tomás de Aquino – ao considerar a beleza como intimamente ligada ao bem. A partir da Renascença, com o aparecimento de vários artistas que foram considerados gênios criando obras consideradas únicas, destaca-se a difusão de concepções relativistas sobre a beleza. O belo deixa de ser visto como algo em si, para ser encarado como algo que varia em cada país ou conforme o estatuto social dos indivíduos. Surge a noção de gosto, a difusão de uma concepção misteriosa da beleza ligada à simbologia das formas geométricas e aos números, inspirada no pitagorismo³ e no neoplatonismo⁴, e a difusão de uma

³ Conjunto de ideias filosóficas e doutrinas semirreligiosas (a teoria da composição matemática do universo, a crença na reencarnação das almas etc.) que constituem o pensamento de Pitágoras. (Fontes, 2014) ⁴ É o termo que define o

conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platônica que se desenvolveram do século III ao século VI, mais precisamente da fundação da escola alexandrina por Amônio Sacas (232) ao fechamento da escola de Atenas imposto pelo edito de Justiniano, de 529. (Fontes, 2014)

30

interpretação normativa da estética, configurando-se regras e padrões fixos para a produção e a apreciação da arte (FONTES, 2014).

Já entre os séculos XVI e XVIII, ainda predominava a estética de inspiração aristotélica e buscava-se definir regras para que se pudesse atingir a perfeição na arte. De maneira concomitante, dá-se início a um crescente alcance da importância das ideias estéticas que afirmavam a subjetividade do belo – sendo este resumido a uma questão de gosto (FONTES,2014).

Neste breve contexto histórico é possível notar que os padrões de beleza tidos como ideais foram se transformando acerca das mudanças vividas socialmente e culturalmente. Um exemplo claro disso está nas vestimentas; pois constantemente estão em mudanças. Se compararmos os trajes usados na época do renascimento com as da contemporaneidade constataremos uma mudança astronômica, que vai de encontro com as mudanças culturais vividas por cada época. A estreita desta afirmativa, nota-se que os corpos, são influenciados diretamente por normas culturais e de suas articulações com o meio social.

A busca pelo corpo ideal, magro, teve um impulso no início do século XX, com o fortalecimento da mídia e a maior distribuição dos veículos de comunicação, como jornais e revistas. Uma característica peculiar desta época é a inclusão das mulheres como público alvo, fazendo com que a disseminação do culto ao corpo viesse a ser consumido cada vez mais. (NOVAES, 2015)

Contudo, chegamos a contemporaneidade, que consigo, traz algumas

mudanças. O modelo de beleza se estabelece com a diminuição significativa do manequim considerado ideal, com isso, se cria um conflito pessoal entre o corpo real e ideal. Isso faz com que os adolescentes busquem constantemente formas de mudar seus corpos, com dietas, cirurgias plásticas, fármacos inibidores de apetite, entre vários outros métodos, que podem, muitas vezes serem prejudiciais à saúde física e mental dos mesmos. Na completude destes argumentos, Tavares (2003) descreve; somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura.

Nesta direção, se faz necessário trazer o que diz Freire-Costa (2004);

A pressão pela boa forma, pela saúde e pela longevidade vem produzindo, em escala crescente, uma série de sintomas hipocondríacos, transtorno de

31

imagem corporal e síndromes de dependência químicas. (FREIRE-COSTA, 2004, p. 87) Vale retornarmos ao conceito de cultura somática. Com a contemporaneidade se apresentou esta forma de cultura, que segundo Freire-Costa (2005) é exaltação corporal, onde o desempenho físico se colocou no mesmo patamar do aperfeiçoamento físico e das várias outras facetas, antes, tidas como prioridades. Junto com ela se apresenta a bioidentidade e a bioascese. A bioidentidade que é esta nova forma de preocupação consigo, dando ênfase na questão externa e a bioascese que dá ênfase na questão do *fitness*⁵, na nova forma de alimentação, investimento em exercícios físicos, busca de procedimentos estéticos. Os dois aspectos, estão inseridos na cultura somática com o investimento quase total na exterioridade do indivíduo. Juntamente com os investimentos corporais, se apresenta a sociedade de consumo.

Se faz necessário, pontuar neste momento sobre a sociedade de consumo. A

sociedade de consumo, segundo Freire-Costa (2004), se caracteriza pelo fato de que, adquirir mercadorias, ostentar um estilo corporal e/ou de vida, define quem é quem. O consumismo, é o modo que o imaginário econômico encontra de se assumir culturalmente, referindo-se as mercadorias como objetos de necessidades supostamente universais e pré-culturais, e ocultando, por este meio, as desigualdades econômico-sociais entre os potenciais compradores.

Freire-Costa (2004) afirma que;

A palavra consumismo, entretanto, é inadequada para designar o hábito econômico ao qual se refere, pois, dois principais motivos: primeiro, por nos fazer crer que consumimos coisas que, de fato, compramos; segundo, por dar a entender que somos todos iguais diante da possibilidade de comprar mercadorias produzidas e vendidas em larga escala. (FREIRE-COSTA, 2004, pg. 76)

Ainda na perspectiva do mesmo autor, os indivíduos adotam atitudes consumistas, não exercitando formas de autenticidade, de ser diferente, influenciados pela moda. Esta moda, não é um fator contemporâneo, moda e propaganda existem desde o início do capitalismo industrial, o que mudou, nesta perspectiva, foi a forma de réplica. A réplica seria a produção em larga escala, pois para o consumismo se solidificar, teve e tem de ser vendida em um fluxo contínuo.

⁵ É uma palavra de origem inglesa e significa "estar em boa forma física". O termo é normalmente associado à prática de atividade física e se refere ao bom condicionamento físico ou bem-estar físico e mental. (Negreiros, 2016)

32

Em encontro com estes argumentos, os consumidores não são fisicamente forçados a adquirir um objeto que deseja, geralmente são seduzidas/influenciadas pela propaganda. O que determina a força do apelo consumista é o fato de os indivíduos se deixarem seduzir pela propaganda de mercadoria (FREIRE-COSTA, 2004, pg. 79)

Por vivemos na era da informatização, somos diariamente bombardeados por

milhares de imagens, expressões e sons produzidos pelas mídias. A mídia está em toda parte. *Outdoor*⁶, rádio, jornal, videocassete, revista, TV aberta e por assinatura, internet, entre outras. Pela influência da publicidade e da moda, cria-se uma espécie de desejos artificiais, ou seja, pela repetição dos anúncios, pela intensidade de sedução que introduzem nestes objetos ou formas de ser, o indivíduo, acaba inconscientemente, integrando tais aspectos ao seu repertório de aspirações.

(FREIRE-COSTA, 2004)

Nesta direção, Silva Júnior (2014) afirma que;

Ligado cada vez mais ao cotidiano, por meio do seu discurso apoiado em uma linguagem audiovisual que se relaciona com os sons, as imagens e as palavras, os veículos de informações “mídia” nos conduzem a informações, ludibriam o nosso imaginário e arquitetam uma interpretação do mundo. Com isso, é preciso considerar que muitas dessas informações possuem apenas a forma do espetáculo e do entretenimento, longe de inquietações educativas formais, visando apenas interesses econômicos. O que as mídias propiciam, é um grande mosaico sem estrutura lógica aparente, combinado de informações incoerentes, em geral descontextualizadas e recebidas por cada ser, não instaurando, portanto, um verdadeiro processo de comunicação. (SILVA JUNIOR, 2014) Segundo Novaes (2015), o julgamento moral que o sujeito acredita que fazem

de sua aparência está diretamente ligado a imagem corporal. Por conseguinte, é a partir deste fato que se dá a construção identitária do sujeito ou seja, será determinante na apreciação que o mesmo fará de seu corpo em outras palavras, a opinião do outro perante a imagem corporal de um sujeito, na cultura somática é tida como um divisor de águas, onde é através de tais constatações positivas ou negativas, que o sujeito estabelece sua subjetividade, que passa a ser flutuante, ou seja, transforma-se de forma constante, buscando sempre a aceitação do outro. Então, estes fatos serão como um ponto de partida na compreensão do fenômeno do culto ao corpo na sociedade de consumo.

⁶ Anúncio em forma de cartaz, painel múltiplo, painel luminoso etc., ger. de grandes dimensões, exposto à margem de vias urbanas ou em outros pontos ao ar livre destacados para tal.

33

Nesta mesma direção Novaes (2015) nos afirma que;

Então, a estética assume papel fundamental, vindo a ser fonte de inclusão ou exclusão social, e é fonte de sofrimento, à medida que aponta para uma desvalorização, para a falta de moeda de troca que permite livre acesso às diversas dimensões nas quais a vida deve ser vivida. Como apontado pelo autor, a sociedade do espetáculo prioriza a imagem ao conteúdo. (NOVAES, 2015 p. 177) Para ilustrar tal assertiva, pode-se observar o aumento significativo de postagens nas redes sociais, principalmente de fotos/*selfies*.⁷ Adolescentes inundam suas redes sociais com fotos, quase sempre acompanhadas de legendas nas quais demonstram um amor próprio demasiado, afirmando serem pessoas extremamente indiferente da opinião do outro. Mas contrapondo tais afirmações, quando se conhece afundo tal sujeito, na maioria das vezes, apresentam-se indivíduos extremamente ansiosos na busca do olhar do outro, buscando á aceitação em comentários. Estamos diante de um sujeito narcisista. Quando uma pessoa possui dificuldade de aceitar a si mesma, apresenta-se o medo de expor algum defeito ou falha o que causa ansiedade perante o olhar do outro. Desta forma, o mesmo cria uma máscara afim de apresentar-se como sujeito perfeito, buscando olhares de incentivo, almejando ser o modelo de um grupo, ser idolatrado.

Na contemporaneidade a relação do sujeito com seu corpo se fortaleceu, o corpo é a porta de entrada do sujeito para sua aceitação, o que intensificou o investimento no culto ao corpo. Novaes (2015) apresenta o termo 'corpolatria' que se refere a patologia da modernidade. A corpolatria se caracteriza pela preocupação e cuidado exacerbado para com o próprio corpo, mas, em contrapartida, não

necessariamente com a saúde, se fixa no sentido narcisista, no embelezamento físico.

Com esta afirmativa, Chauí (1999) completa;

Esse discurso competente não exige uma submissão qualquer, mas algo profundo e sinistro: exige a interiorização de suas regras, pois aquele que não a interiorizar corre o risco de dever-se a si mesmo como incompetente, anormal, a-social, como detrito e lixo (CHAUÍ, 1999, p.11-3)

Nesta mesma direção, podemos constatar que na sociedade contemporânea o investimento corporal em todas as suas facetas transformou-se em questões,

⁷ Um neologismo com origem no termo self-portrait, que significa autorretrato, e é uma foto tirada e compartilhada na internet.

34

praticamente, de regras sociais, ou seja, imposta de uma forma quase autoritária, que os indivíduos que não se atuam a este modelo são taxados de anormais. Indivíduos que não colocam o corpo como ponto crucial de sua existência, acabam por serem motivo de indignação por aqueles que acreditam que o corpo é a porta de entrada para todas as realizações de sua vida.

Outro ponto característico desta cultura se dá a partir da alta exposição midiática a respeito da imagem corporal. Este meio de comunicação, com toda sua potência e poder de influência, apresenta ao público e principalmente aos adolescentes supostos modelos de beleza, contudo, com todo o seu poder de influência se estabelece a corpolatria, um fenômeno de massa, assumindo-se assim um elevado status social na atualidade.

Com isso, Novaes (2015) nos apresenta a seguinte afirmativa;

Atualmente, o corpo é exibido em praticamente todos os tipos de mídias. De comerciais televisivos a toda sorte de anúncios na Internet, em sites de relacionamento, dentre outros. A venda de produtos está, portanto, diretamente ligada a ele, garantindo credibilidade e visibilidade à mercadoria. A alta exposição midiática em consonância com a potência comercial atribuída ao corpo, exhibe uma cadeia de “supostos modelos de beleza” para o público consumidor e, assim como um fenômeno de massa, a corpolatria assume um elevado status social na atualidade (NOVAES, 2015, p. 177.)

Mas, contudo, não deve-se afirmar que os indivíduos são fantoches nas mãos das mídias/propagandas, para Costa (2004), os indivíduos se deixam seduzir pelo consumismo, porque esse hábito atende as suas reais necessidades psicossociais, ou seja, a publicidade não se apresenta como onipotente, se a grande maioria dos indivíduos se deixam persuadir pela mídia/propaganda, e pelo motivo de que, em certa medida, encontra-se na posse, no fato de ter ou estar, um meio de realização pessoal. Freire-Costa (2004) afirma que;

As pessoas, em geral, sabem o que estão fazendo ao sair de casa para comprar objetos em supermercados, lojas, butiques ou centros de compras. Ao comprar, estão adquirindo o que julgam importante possuir, por uma razão ou outra. (FREIRE-COSTA, 2004, pg. 77) Nesta perspectiva, Freire-Costa (2004) apresenta que as necessidades

psicossociais dos indivíduos, derivam da nova moral do trabalho e da nova moral do prazer. A moral do trabalho, com base nas transformações econômicas das décadas passadas, se constatou a mudança da imagem do trabalhador. Estes indivíduos,

35

influenciados pela competição maçante por empregos inseguros, começam a montar o seu perfil social embasado no vencedor, ou seja, deve ser maleável, criativo, afirmativo e principalmente superficial em suas relações e indiferentes a projetos de vida duradouros. Esta nova moral do trabalho, também é chamada de indivíduo desenraizado ou turista.

Contudo, Freire-Costa (2004) nos afirma que;

O turista ou desenraizado é o indivíduo que não se fixa em identidade passadas, que vê o mundo como um espaço de circulação permanente e que jamais projeta o futuro a partir das condições de vida presente. Esse é um dos principais motivos pelos quais o desejo de possuir objetos industriais se acentuou. Os objetos passam a ser aquilo que o turista pode ter, ao mesmo tempo, de mais estável e mais mutável. (FREIRE-COSTA, 2004, pg. 79) Ou seja, nesta moral do trabalho, podemos entender que, a posse de

mercadorias e objetos ofereceu para o sujeito a possibilidade de preservar as suas necessidades psicológicas de estar estável sem deixar de lado à elasticidade pessoal que é exigida pelo mundo dos negócios e também os objetos carregam consigo o seu significado desde o surgimento da econômica capitalista, se apresentando como a marca do sucesso profissional e social do indivíduo. (FREIRE-COSTA, 2004)

Já a moral do prazer, se apresenta como o maior trunfo do imaginário consumista. O imaginário consumista se apresenta como nosso modo de agir e dar sentido a nossas ações. O propósito fundamental desta nova moral do prazer se fundamenta na constante busca humana de obter prazer e evitar a dor. Este prazer é caracterizado por qualquer que seja a forma de satisfação que se experimente. Com esta moral se estabelece a busca do ideal de prazer corporal ou do prazer das emoções.

Nesta mesma direção, Freire-Costa (2004) afirma que;

Atualmente elegemos o prazer sensorial como um ideal de eu nem significa dizer que antes não o usufruíamos nem que hoje tenhamos aberto mão dos antigos ideais de prazer cívico, sentimental, religioso, etc (...) O que mudou foi o valor que passamos a atribuir às sensações físicas prazerosas na constituição das subjetividades. (FREIRE-COSTA, 2004, pg. 81.) Contudo, através destas mudanças, se apresenta o investimento corporal, como forma de satisfação sensorial, afirmação de sucesso. Nesta sociedade, o corpo tomou um lugar restrito à mercadorização, ao seu consumo, ou seja, o corpo

que se estabelece como ideal atualmente contrapõe a ideia de saúde mental e física. A esteira desta afirmativa se constitui a corpolatria, no qual os desejos patológicos passam a ser legitimados e também sentindo como algo que a pessoas necessita efetivamente. Atualmente a corpolatria se inscreve como fato social real, da sociedade de consumo, indicativo da agonia e alienação típicas desse paradigma societário. (LIMA, 2009)

Lima (2009) afirma que;

A cultura da “malhação”, a cirurgia plástica, o consumo de cosméticos e “de estilos de vida” são, respostas dos indivíduos às forças sociais, entre elas a mídia e a publicidade, que transformam a “gordura” em “doença”, o ser “gordo” em “desleixo”, o “fora de forma” em “indecência” (LIMA, 2009 apud GOLDENBERG, 2002)

Nesta mesma direção, Novaes (2015) nos afirma que;

O corpo enquanto mercadoria, inserido em uma sociedade imagética, cujos ditames estéticos têm como balizadores a juventude e a magreza como valores, converte-se em um capital valioso, moeda de troca, inclusive, no mercado afetivo. (NOVAES, 2015 p. 177)

O exibicionismo de corpos magros e esguios não se apresentam apenas nas redes sociais ou/e na televisão mas também em vitrines de shopping, que expõem seus vestuários em manequins magérrimos; *outdoor* estampam em imagens gigantescas corpos desenhados, milimetricamente cuidado; revistas diversas trazem imagem de pessoas felizes contando sobre sua forma mágica de manter o peso e receitas milagrosas para se obter a perda de peso; entre outros vários pontos que dão ênfases aos crescimento do sentimento de desconforto em relação ao corpo, á própria imagem corporal, e a eterna sensação de inadequação (NOVAES, 2015).

Através destes fatores, a insegurança passa assim, a andar lado a lado a

adolescência. Está é a “era da visibilidade”, na qual a forma e a imagem são os valores sociais mais importantes. Contudo, os adolescentes passam a ver como verdade absoluta, que para ser aceito neste meio social contemporâneo, é preciso primordialmente, que sua autoimagem corporal esteja totalmente de acordo com aqueles padrões mostrados pelas mídias já supracitadas, o que tende a produzir uma insatisfação com o seu corpo demasiada, ocasionando mudanças nesta percepção da imagem corporal. (SILVA JUNIOR, 2014)

37

Todos estes aspectos estão dentro da corpolatria, no qual conta essencialmente com um alto grau de narcisismo, este fato é o reflexo do narcisismo reinante e de uma sociedade na qual prioriza a exterioridade acima dos valores culturais e/ou espirituais. Idolatrar qualquer objeto, pessoa ou desejo é reduzir o seu universo à simples compra ou obtenção do que se almeja (LIMA, 2009).

Na esteira deste, Novaes (2015) afirma;

De modo geral, são fenômenos comuns aos tempos atuais e que, portanto, levariam ao adoecimento em massa do sujeito contemporâneo, gerando, neste, uma relação persecutória e de permanente insatisfação, na qual a mídia exerce um papel relevante enquanto vetor disseminador da normatização do corpo, forjando e agenciando subjetividades, enquanto dissemina formas e estilos de bem viver, através do estímulo à reprodução de valores, normas e costumes. (NOVAES, 2015 p. 178)

Outro exemplo que podemos aferir acerca deste assunto seria os *outdoors*, constantemente presente na vida dos indivíduos adolescentes. É fácil encontrar um *outdoor* ao decorrer do caminho para o trabalho, escola, passeio, entre outros. Nas maiorias das vezes, os personagens estampados nestes anúncios são modelos magros, felizes, vendendo uma forma de ser. Estes modelos aparecem felizes, tentando vender uma imagem de que, estando magro, bem vestido, influenciado

pela moda, sua vida também será como a dos mesmos, feliz e sem complicações.

Também podemos citar como exemplo primordial as revistas. Estas revistas sempre trazem em suas capas modelos magros, sarados, contando como foi sua reeducação alimentar ou então ensinando uma receita milagrosa para se perder alguns quilos em pouco tempo, contam como estão felizes atualmente e incentivam os leitores a procurarem meios de serem felizes também. Segundo Boufleur (2012), A imagem que as revistas oferecem para os leitores a respeito de seus próprios corpos, investe neste jogo de espelhos produzido entre o corpo e o olhar do outro, operando na construção da autoestima e da autoimagem, sendo tanto um eixo de construção como lugar de contradições inibidoras devido ao poder de coação voltado para suas dimensões mentais, afetivas e sociais. Segundo Novaes (2015), os ideais de magreza e juventude definem o que o imaginário social entende como sendo o passaporte para a felicidade e a via de acesso para a inclusão social. (NOVAES, 2015 p. 184)

É notório que os adolescentes são mais vulneráveis à se deixarem influenciarem por estes fatores externos comparados com a população adulta. Isto

38

se faz verdade por que, como já foi supracitado nos capítulos anteriores, o adolescente visa como prioridade a conquista de si mesmo e da sua identidade. É momento de definir-se como uma presença no mundo, sendo o desafio alcançar autonomia, ser e pertencer socialmente (TELES, 2001).

Estes indivíduos passam a se perceber como imagina que os outros estão os vendo, ou seja, se cria sua imagem distorcida. A distorção da imagem corporal compreende a percepção do próprio corpo como mais pesado ou maior do que ele realmente é. Nesse sentido, a imagem corporal é uma percepção que integra os

níveis físico, emocional e mental. A imagem corporal implica uma 'apercepção' do corpo. (BOUFLEUR, 2012).

Na esteira destas afirmações, se observa fatores no qual a mídia contribui diretamente para facilitar esta busca pela beleza. Locais especializados em estéticas, utilizam destes meios para aumentar seu faturamento, no qual, incentivando o aumento no narcisismo nestes jovens, haverá a procura maior de seus serviços, o que trará um ganho mais alto. Investem em propagandas e publicidade com a finalidade de vender um modo de ser, incentivar essa busca pela "beleza de produção".

Neste aspecto, o belo deixa de ser uma coisa inata, obra da natureza e passa a ser uma meta, um alvo ou até mesmo uma obsessão. Birman (2007) destaca por sua vez, como principais características da sociedade pós-moderna o exibicionismo, o narcisismo e o esvaziamento das trocas intersubjetivas. Na atualidade, o eu é definido pela importância e pelo destaque da dimensão estética que o outro dá sobre ele, ou seja, eu me vejo e me comporto conforme a visão que as pessoas têm sobre mim.

Contudo, as perspectivas da juventude/adolescentes nesta sociedade de mercado, no qual os meios de comunicação incentivam o capitalismo, seduzindo os adolescentes a adotarem modos de ser e de viver, segundo Freire-Costa (2004) é de que, se fortalecerá à priorização deste modo de viver pobre, que visa o sucesso econômico, compactuado com a cuidado excessivo corporal juntamente com a busca incessante do próprio prazer, tornando-se indiferente a outros horizontes, principalmente os relacionados ao mundo; também a construção de uma sociedade que disponibiliza aos indivíduos o mínimo de satisfação das necessidades

elementares, para que se possa fomentar o fato, de que, somos livres para sermos felizes quantas e de que forma possamos imaginar.

40

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão do Estado da Arte do conhecimento, utilizando-se consultas à base de dados SCIELO⁸ –, no qual foram selecionados artigos relacionados ao tema adolescência e contemporaneidade. Para a busca e identificação do material utilizou-se descritores essenciais: Adolescência de condição juvenil, Jovens, Juventude, Juventudes, Culturas Juvenis. Estes primeiros descritores sempre deveriam vir acompanhados de alguns destes: Corpo, Narcisismo, Culto ao Corpo, Cultura Somática, Bioindentidades, Imagem Corporal, Imagens Corporais, Estética, Agressividade, Violência. O estudo é do tipo “Estado da Arte”, também conhecido como “Estado de Conhecimento”. Este traz o desafio de mapear e discutir produção acadêmica específicas em diferentes campos do conhecimento, sendo reconhecido por realizar uma metodologia de caráter descritivo da produção científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais fenômenos passa a ser analisado.

A pesquisa é de caráter qualitativo, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outras. As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo

natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de outubro a novembro de 2015. Foi feito o levantamento através dos descritores dentro de um período de dez anos de 2004 a 2014. Esta bibliografia foi escolhida e examinada a partir dos descritores acima descritos e com a pertinência em relação ao tema em estudo. Como critério para a seleção dos artigos utilizados nessa pesquisa, foi considerado todo e qualquer artigo no qual se referenciava a Adolescência e Contemporaneidade

⁸ *Scientific Eletronic Library Online*

em seu amplo sentido, perfazendo assim os critérios de exclusão: artigos de anos antecedentes a 2004; pesquisas que abordassem apenas a Contemporaneidade sem correlação com cultura juvenis ou adolescências e artigos em idiomas que não fossem o português.

Foram encontrados vinte e cinco artigos onde apresentaram todos os requisitos acima estabelecidos. Em seguida foi feita a categorização em função de ano de publicação, nomes das revistas, estados de origem, natureza do estudo (Quantitativo ou Qualitativo) e método de coleta de dados.

A partir disso, foi feita uma nova seleção destes artigos, afim de obter apenas artigos que remetesse a adolescentes com viés corporal. Nesta nova seleção ficaram então quinze artigos que foram categorizados em 3 categorias: 1. O papel

parental da família contemporânea; 2. Os meios de comunicação como dispositivos de subjetivação da adolescência; 3. A estetização do corpo como pertencimento social na adolescência.

Contudo, as análises destes artigos foram feitas através de Análise de Conteúdo. Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Este tipo de análise trabalha com o conteúdo, espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto

Se faz necessário, então, apresentar que na Análise de Conteúdo se consolidam por etapas. Segundo Campos (2004), são três etapas: I) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes, está é a primeira fase dos processos, no qual se estrutura os descritores para o recolhimento das revistas e organizar de forma não estruturada aspectos importantes para as próximas fases de análises. II) A seleção das unidades de análise, ou seja, é o momento em que se codifica o material; primeiro, faz-se um recorte do texto; após, escolhem-se regras de contagem; e, por último, classificam-se e agregam-se os dados, organizando-os em categorias teóricas ou empíricas. III) Processo de categorização e

42

subcategorização, nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz da vertente

escolhida.

43

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

6.1 RESULTADOS

Artigos por Ano

2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014

Figura 1 Gráfico de artigos coletados por ano

Figura 2 Gráfico de artigos coletados por estado

Artigos por Estado

São Paulo Minas Gerais Rio de Janeiro Paraná

Sergipe Tocantins Espírito Santo

ARTIGOS POR NATUREZA

co

46%

Teórico

Figura 3 Gráfico de artigos coletados por natureza

Figura 4 - Gráfico de artigos coletados por revistas científicas

Artigos por

Revista

Artigos por Revista

45

Figura 5 - Gráfico de natureza do estudo dos artigos coletados na revisão do estado da arte.

Figura 6 - Gráfico de métodos de coletas de dados específico (Empírico).

Figura 7 - Gráfico de linha teórica dominante nos artigos coletados na revisão do estado da arte.

**Linha Teórica
Dominante**

Psicanalítica Sociológica Socio-Histórica

Interdisciplinar Desenvolvimentalista Filosófica

Natureza do Estudo

Qualitativo

Quantitativo

Métodos de Coletas de

Dados

(Empírico) Questionário

Estudo de Caso

Discussão em Grupo

Grupos Focais

Entrevista

6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a leitura exaustiva dos artigos coletados, conforme descrição acima, passamos ao procedimento de análise de conteúdo desse material. Para tanto, efetuamos uma primeira aproximação ao conteúdo expresso nos artigos, conforme a tabela que segue em Apêndice (TABELA 1).

Feita essa primeira aproximação, na qual procuramos delinear algumas características dos artigos encontrados, pudemos, então, após nova revisão exaustiva do material coletado, verificarmos as categorias de análise que emergiram de forma mais contundente, conforme a tabela que segue em Apêndice (TABELA 2).

6.2.1 Considerações acerca dos conteúdos dos artigos coletados

A partir das análises dos artigos coletados, pode-se verificar que três fatores são cruciais no aumento do investimento narcísico sobre o corpo dos adolescentes contemporâneos: a troca de papéis no qual os pais deixam de ser o ponto principal

de referência de seus filhos, dando espaço para os meios de comunicação; o bombardeio constante da mídia, direta e indiretamente estabelecendo um padrão de beleza e cobrando uma estetização corporal como uma forma de aceitação em determinados grupos; o que não se baseia apenas na questão física em si, mais também pelo fato de estarmos em uma sociedade capitalista, ou seja, quanto maior a insatisfação corporal, maior o capital injetado em torno desta faceta; a subjetividade fragilizada e flutuante que vem se construindo através de um desinvestimento dos pais para com seus filhos, o que fomenta adolescentes inseguros e fragilizados que se estabelece nesta sociedade pós moderna, pelo qual se muda constantemente de opiniões com o principal objetivo de fuga do julgamento do outro.

A esse respeito, argumenta Conti (2008):

Estas insatisfações refletem uma complexa rede de produções sociais, culturais e históricas, com o corpo transformado num objeto passível de fragmentação e recomposição, sendo regulado pelo uso, normas e funções definidos pela sociedade (CONTI, 2008; pg. 521).

47

Os indivíduos só podem ser compreendidos no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o mesmo e a sociedade são entrelaçados, ou seja, não à dualismo, o indivíduo se transforma a partir de seu contexto cultural.

Nesta sociedade contemporânea, apresenta-se uma frouxidão da autoridade paterna e materna para com os filhos, abandona-se o pressuposto de uma adolescência igualada à imaturidade, e passam a exalta-la. Contudo, os mais velhos manifestam o desejo de retornar à adolescência e, com isso, os pais perdem a sua autoridade perante aos seus filhos, e os filhos buscam incansavelmente a conquista

de aumentar seus direitos, de forma que as responsabilidades são negadas ou ignoradas.

Apresenta-se um modelo de família novo, no qual os pais se apresentam como amigos de seus filhos, isso se apresenta nas atitudes, no qual os pais passam a usar gírias e macetes juvenis e, na aparência, porque os mesmos adotam hábitos e vestimentas contemporâneas e jovens, afim de estar cada vez mais conectados no mundo de seus filhos, os tornando assim, mais próximos. (CAIORI, 2009; TASSEL, 2009; SALLES, 2005)

Em relação a quebra desta referência dos pais para com seus filhos, CAIORI (2009) afirma que

Ao descobrir o logro da promessa edípica, acontece uma quebra das identificações do adolescente com os pais imaginários da infância, o que o leva a um afastamento destas figuras. (CAIORI, 2009)

Ou seja, os adolescentes perdem a imagem que tinham dos pais como ideal que se forma na infância, assim os discursos destes pais já não se estabelecem como verdades absolutas e os adolescentes passam a observar outras facetas da conduta de seus próprios genitores. Estes indivíduos entram em um processo de construção identificatória, no qual, abandonam os preceitos estruturados em sua infância, influenciados pelas referências paternas e começam uma busca de novas referências de vida, para se auto afirmar e para se descobrirem como indivíduos. Descobrir o seu lugar no mundo e se denominar parte de algum grupo.

A contestação da palavra dos pais e a saída do lar familiar rumo ao laço social levam à necessidade de encontrar outras referências além das parentais, ou seja, o sujeito vê-se diante da exigência de realizar uma nova construção identificatória. (CAIORI, 2009)

Nesta mesma direção, Vitelli (2009) afirma

Mas esse filtro do discurso sobre a imagem da criança e do adolescente se rompe em parte pela ação da televisão, como um dos agentes que informa e transforma a circulação da informação, fazendo com que o discurso da família e o da escola deixem de ser a única fonte de autoridade sobre os assuntos políticos, sociais, sexuais, etc. Essas mudanças carregam consigo a formação, a transformação e a presença de novas identidades (VITELLI, 2009 pg. 49.)

À economia de cuidado dos pais em relação aos seus filhos, embasados em todo o contexto das novas configurações familiares juntamente com a influência midiática exacerbada, no qual estabelece para o corpo uma dimensão errônea de que todos os investimentos do eu devem ser voltados para a exterioridade, fazendo com que estes jovens abandonem outras facetas da vida social, havendo o desinvestimento escolar, familiar, econômico, ético, entre outros.

Os meios de comunicação, que são atualmente de livre acesso, no qual todo e qualquer indivíduo está conectado, seja pela televisão, pelo rádio ou pela internet trazem em seus discursos, formas de ser e de viver, no qual estes indivíduos se apegam a tais formas como sendo verdades absolutas, executando-a em suas vidas, se colocando e sempre buscando estar nos padrões/regras deste grupo escolhido.

Para tanto, Frois (2011) argumenta que;

Assim as mídias, principalmente a televisão e a internet, têm influído na divulgação e valorização do corpo perfeito. Entre sites de agências de beleza, comunidades virtuais que valorizam o culto aos músculos e a conquista de corpos cada vez mais magros e rejuvenescidos, observa-se o constante aumento da busca pelo ideal de um corpo moldado e esculpido que esconde as marcas do tempo e as vivências a que o sujeito está submetido. (FROIS, 2011, pg. 73)

A disseminação da cultura da beleza, trouxe consigo a ansiedade dos indivíduos em estar dentro dos padrões de beleza vigente na sua cultura. Nos adolescentes, esta ansiedade é acentuada, pois estão em uma fase de constantes

mudanças corporais, no qual, inseridos em uma cultura totalmente imagética, pode resultar em uma distorção da percepção corporal, com tudo, á o aumento da busca por meios de modificações corporais como: dietas, exercícios físicos, cirurgias plásticas, entre outros.

Estabelece-se uma sociedade que prioriza formas exteriores, no qual o indivíduo que não cuida do corpo de forma excessiva acaba sendo rotulado de desleixado e/ou malcuidado, ou seja, o que se sustenta e é aceito em nossa

49

sociedade atualmente são pessoas que investem a maior parte de sua energia, tempo e dinheiro em prol de um corpo esteticamente adequado ao que as revistas, jornais, televisões apresentam. É praticamente impossível encontrar alguém que diga estar satisfeito com todas as formas de seu corpo, todos tem um defeito ou algo que gostaria de mudar.

O adolescente é um espelho de sua história como criança e é a criação de seus ideais de adulto. Eles estão inseridos em uma cultura alienada, na qual, apresenta-se várias facetas de identidades, porém, o massacre de influência vem das mídias. Estas mídias apresentam apenas o que é válido para uma sociedade de consumo. A busca pela visibilidade exterior está totalmente ligada ao mundo capitalista, pois, quanto mais se investe em estética, intervenções de beleza, mais dinheiro é introduzido na sociedade.

A sociedade de consumo utiliza-se da fragilidade identificatória destes adolescentes. Apresentam inúmeras formas de se chegar ao ponto ideal de um corpo idealizado, com isso, nunca se gastou tanto com procedimentos estéticos como na atualidade. Com a procura de procedimentos estéticos, a circulação do

dinheiro também cresce neste setor e a economia do país cresce. Os meios de comunicação se apossam da sua influência, para fazer o capital girar, pensando na sua maioria em aumento de lucros e nunca com a aceitação pessoal do adolescente, utilizando-se mais uma vez da crise identificatória destes indivíduos que ao perceber que este corpo desejado nem sempre é obtido podem fazer com que se ocasione insatisfação e uma auto avaliação negativa do próprio corpo. (MARTINS, 2012, pg. 243) ” os deixando cada vez mais frustrados.

Feitas essas considerações, acerca dos artigos coletados, apresentamos abaixo um gráfico das categorias que emergiram de nossa análise de conteúdo.

50

Quantidade de referências as categorias foram encontradas

CONTEMPORANEA

O PAPEL PARENTAL NA FAMILIA

Figura 8 - Gráfico de quantidade de referências nas categorias encontradas

Agora, pois, de imediato, passaremos à análise das categorias descritas acima.

A) O PAPEL PARENTAL NA FAMÍLIA CONTEMPORANEA; esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos de sua argumentação principal em relação ao comportamento adolescente, as mudanças do papel dos pais e da família nos últimos anos.

Nesse momento da vida, em que a palavra dos pais e demais adultos é questionada, os adolescentes precisam experimentar essa outra consistência da língua, que é a da escrita. (CAIROLI, 2009)

Os estudos, principalmente aqueles efetuados a partir da década de 80, têm apontado para as transformações que podem ser observadas nas relações pais e filhos. Segundo essas pesquisas, hoje, as relações familiares se baseiam mais no diálogo, na participação, na igualdade, na afeição e na compreensão. Os adolescentes veem a relação com os pais como satisfatórias e tomar suas próprias decisões livremente se torna aceitável, não sendo mais uma situação conflituosa (SALLES, 2005; pg. 37 apud Bosma, Jackson, Zijlsling & Zani, 1996; Kreppner, 2000; Scabini, 2000; Montandon, 2001.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO
DISPOSITIVOS DE SUBJETIVAÇÃO DA
ADOLESCENCIA

PERTENCIMENTO SOCIAL NA ADOLESCENCIA

0 2 4 6 8 10 1

A ESTETIZAÇÃO DO CORPO COMO

51

Inaugurava-se uma situação familiar inteiramente nova para os filhos: de um lado, a mãe, principal provedora de afeto no ambiente privado da família, agora se

encontra ausente dele por longas horas do dia; de outro, a figura paterna, já tradicionalmente habitante do espaço público como lócus da vida social não altera significativamente sua postura relacional na direção de também se torna um provedor de afeto junto aos filhos, a partir das mudanças do rol feminino.

(OLIVEIRA, 2014)

Questionar os padrões da ordem do imediatismo e da busca pela adolescentização social e por rever os novos paradigmas familiares, partindo de investigações situadas no mais clássico modelo predito pelos autores da psicologia do desenvolvimento adolescente: as referências parentais. (FROIS, 2011, pg. 77)

Sem dúvida a estruturação familiar teve drásticas mudanças no decorrer de dez anos, observa-se novos paradigmas familiares no qual o lócus da vida destes indivíduos adolescentes muda-se das relações familiares para o espaço público. Os pais procuram uma relação de amizade com seus filhos e não mais de autoridade, fazendo com que os mesmos se vejam sem referências o que os induz a procurar em outros campos que os ajudem na afirmação de sua identidade.

B) OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO DISPOSITIVOS DE SUBJETIVAÇÃO DA ADOLESCENCIA; esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos de sua argumentação principal, a influência dos meios de comunicação de massa na formação da subjetividade adolescente.

Assim, as exigências traduzidas pelas imagens do contemporâneo, sobretudo as fornecidas pelas mídias, configuram um corpo-imagem irreal e ilusório, nem sempre convergente e em sintonia com as imagens corporais de indivíduos imbuídos de marcas familiares e vivenciais de ordem biológica, afetiva e social. (FROIS, 2011, pg. 72)

À influência da mídia e de outros aspectos socioculturais sobre o padrão de beleza feminino (Jones, 2001; Lavine, Sweeney, & Wagner, 1999; Taquet al., 2008), pois a supervalorização das formas corporais magras faz com que as mulheres idealizem este padrão. Porém, este corpo desejado nem sempre é alcançado,

52

podendo ocasionar insatisfação e uma auto avaliação negativa do próprio corpo. (MARTINS, 2012, pg. 243) ”

Como uma das consequências deste ideal físico, quase inatingível, as jovens que não se adequam a este padrão idealizado provavelmente recusam seus corpos, por meio da insatisfação corporal, como uma resposta à supremacia da aparência física propagada pelas fotografias, filmes, televisões e os espelhos da academia. (CONTI, 2008, pg. 520)

Mas esse filtro do discurso sobre a imagem da criança e do adolescente se rompe em parte pela ação da televisão, como um dos agentes que informa e transforma a circulação da informação, fazendo com que o discurso da família e o da escola deixem de ser a única fonte de autoridade sobre os assuntos políticos, sociais, sexuais, etc. Essas mudanças carregam consigo a formação, a transformação e a presença de novas identidades. (VITELLI, 2009 pg. 49.) ”

Estes adolescentes que já se encontram em uma fase de eminente indecisão por todas as mudanças ocasionadas pela fase que estão vivendo, se sentem desprotegidos e ainda mais perdidos pelo abandono dos pais referente a figura de autoridade. Procura-se então, algo que supra esta lacuna, contudo, os meios de comunicação que em nossa sociedade contemporânea e de fácil acesso, torna-se para este adolescente perdido um ponto de apoio, um dispositivo de subjetivação

adolescente. Estes indivíduos passam a querer viver de forma similar ou até mesmo idêntica ao que é apresentado nestes meios, colocando este recurso como figura a ser seguida.

C) A ESTETIZAÇÃO DO CORPO COMO PERTENCIMENTO SOCIAL NA ADOLESCENCIA; esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos principais de sua argumentação a busca da aceitação social por intermédio da estetização do corpo.

Estas insatisfações refletem uma complexa rede de produções sociais, culturais e históricas, com o corpo transformado num objeto passível de fragmentação e recomposição, sendo regulado pelo uso, normas e funções definidos pela sociedade. (CONTI, 2008; pg. 521)

53

Ao longo das sessões que seguem – em torno de uma estreita vinculação entre a fragilização psíquica dos adolescentes contemporâneos, o declínio simbólico do lugar docente e os discursos sociais que legitimam uma cultura narcísica assentada sobre a corporalidade. (OLIVEIRA, 2014)

Acredita-se que tais afirmações apontem para o individualismo, entendido aqui como um valor central da ideologia dominante que valoriza o indivíduo, negligenciando a totalidade social, não apreendendo o quanto as condições históricas e sociais são constitutivas da subjetividade. (OZELLA, 2008, pg. 115)

A subjetividade, porém, é construída na organização social e cultural na qual os indivíduos estão inseridos, mesmo que nem sempre tenha sido entendido dessa forma, pois o privado era percebido como subjetivo, no sentido de independente da sociedade. (SALLES, 2005, pg. 34)

Ao colocar os meios de comunicação como provedores de todas as influências e controle sobre sua vida, os adolescentes passam a buscar um constante aperfeiçoamento de seus corpos, pois é o que as mídias propõem. Os meios de comunicação, trazem para estes adolescentes influenciados por ela, que a estetização corporal é uma forma de pertencimento social, de se afirmar em uma sociedade em que se encontram perdidos. Contudo, estes indivíduos lutam contra sua forma física, contra seu metabolismo e com até com sua genética, afim de ser o espelho de uma figura mostrava e exaltada pela mídia. Isso causa neste adolescente uma constante frustração e negação com seus próprios corpos, pois nem sempre conseguem atingir este ideal corporal, o que ocasiona um processo de negação do seu eu, buscando sempre transformações.

A seguir apresentamos uma tabela com o detalhamento maior, que foi o que orientou nosso trabalho. Este é o material que organizamos a partir da leitura exaustiva dos artigos coletados para a realização da análise de conteúdo.

54

Tabela 1 - Tabela de coleta de dados dos artigos científicos coletados na revisão do estado da arte

CATEGORIA DESCRIÇÃO PRINCIPAIS DIAGNOSTICOS ACERCA DA CATEGORIA

O PAPEL PARENTAL NA FAMILIA CONTEMPORANEA

Esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos de sua argumentação principal em relação ao comportamento adolescente, as mudanças do papel dos pais e da família nos últimos anos.

1. ADOLESCENCIA ESCRITA EM BLOGS “Ao descobrir o logro da promessa edípica, acontece uma quebra das identificações do adolescente com

os pais imaginários da infância, o que o leva a um afastamento destas figuras. (CAIORI, 2009)” “A contestação da palavra dos pais e a saída do lar familiar rumo ao laço social levam à necessidade de encontrar outras referências além das parentais, ou seja, o sujeito vê-se diante da exigência de realizar uma nova construção identificatória. (CAIORI, 2009)” “Nesse momento da vida, em que a palavra dos pais e demais adultos é questionada, os adolescentes precisam experimentar essa outra consistência da língua, que é a da escrita. (CAIORI, 2009)”

1. ADOLESCENCIA ESCRITA EM BLOGS “Ao descobrir o logro da promessa edípica, acontece uma quebra das identificações do adolescente com os pais imaginários da infância, o que o leva a um afastamento destas figuras. (CAIORI, 2009)” “A contestação da palavra dos pais e a saída do lar familiar rumo ao laço social levam à necessidade de encontrar outras referências além das parentais, ou seja, o sujeito vê-se diante da exigência de realizar uma nova construção identificatória. (CAIORI, 2009)” “Nesse momento da vida, em que a palavra dos pais e demais adultos é questionada, os adolescentes precisam experimentar essa outra consistência da língua, que é a da escrita. (CAIORI, 2009)”

2. NARCISISMO E BIOSOCIABILIDADE E ESCOLA CONTEMPORÂNEA “Inaugurava uma

3. CORPO E A MAQUINA “Seja ao *corpo fórmula*, que responde a uma identidade já realizada, elevada à tirania do dever ser e à mediocridade da condição anônima. Esta assume uma função de imitação, encontrando satisfação no deslizamento da identificação ao pai e aos pares, tal como ilustram os corpos em série do fotógrafo Spencer Tunick. De fato, este deslizamento enriquece o investimento narcísico dos pais, que então se desloca ao par idealizado, que é seguido cegamente. (TASSEL, 2009, pg. 112)

4. INFANCIA E ADOLESCENCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA ALGUNS

APONTAMENTOS. “Interessante notar que a dependência em relação ao marido é significada como algo natural, sem apresentar problemas, sem implicar falta de autonomia, sendo que a autonomia em relação aos pais parece algo desejado. (SALLES, 2005 pg. 36)” “Os estudos, principalmente aqueles efetuados a partir da década de 80, têm apontado para as transformações que podem ser observadas nas relações pais e filhos. Segundo essas pesquisas, hoje, as relações familiares se baseiam mais no diálogo, na participação, na igualdade, na afeição e na compreensão. Os adolescentes vêm a

55

relação com os pais como satisfatórias e tomar suas próprias decisões livremente se torna aceitável, não sendo mais uma situação conflituosa (SALLES, 2005; pg. 37 apud Bosma, Jackson, Zijsling & Zani, 1996; Kreppner, 2000; Scabini, 2000; Montandon, 2001). ” “A falta de autonomia financeira e o desemprego contribuem para que os jovens permaneçam mais tempo com os seus pais. Hoje os jovens estudam, trabalham, se especializam, adiam a saída da família de origem e a constituição da própria família. (SALLES, 2005; pg. 37) Somando-se a isso, as tecnologias da comunicação, dentre elas a tv e a internet, possibilitam que o acesso às informações se dê sem o controle dos pais. Assim, as crianças entram, por exemplo, desde cedo em contato com o sexo, com a violência, com a exploração dos conflitos íntimos, embora isso fosse um processo comum na Idade Média, pois, como foi dito anteriormente, nessa época a criança participava de todas as atividades realizadas pelos adultos, de forma que a separação entre coisas de crianças e coisas de adulto não existia (Ariès, 1986); quando da separação das idades, a criança e o adolescente foram apartados de certas atividades. (SALLES, 2005; pg. 38)

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO DISPOSITIVOS DE SUBJETIVAÇÃO DA ADOLESCENCIA

1. ADOLESCENCIA ESCRITA EM BLOGS “Os meios teletecnmediáticos parecem funcionar como meios de comunicação, mas Esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos de sua argumentação principal, a influência dos meios de comunicação de massa na formação da subjetividade adolescente.

tratam-se, além disso, de meios de invenção da subjetividade. (CAORI, 2009)” “A dimensão pública característica dos blogs é importante para o adolescente, que clama pelo olhar do outro e busca um lugar no laço social. (CAORI, 2009)” “Nesta travessia, em que ocorre uma perda do lugar desde onde o sujeito se significava, a escrita pode funcionar como um veículo que permite ao adolescente expressar o que não está conseguindo comunicar de uma outra maneira, constituindo, assim, um recurso de linguagem em um código social, discursivo. (CAORI, 2009)”

situação familiar inteiramente nova para os filhos: de um lado, a mãe, principal provedora de afeto no ambiente privado da família, agora se encontra ausente dele por longas horas do dia; de outro, a figura paterna, já tradicionalmente habitante do espaço público como lócus da vida social não altera significativamente sua postura relacional na direção de também, torna-se um provedor de afeto junto aos filhos, a partir das mudanças do rol feminino. (OLIVEIRA, “A fragilização dos investimentos afetivos nas novas configurações familiares, ao lado de uma cultura organizada em torno do corpo como eixo central para a construção das identidades demonstram compor aspectos que não podem ser menosprezados ou subestimando na análise da atual conjuntura escolar (...). (OLIVEIRA,

2. APRECIÇÃO CORPORAL E MODIFICAÇÕES DA APARENCIA FÍSICA EM

ESTUDANTES ADOLESCENTES DE BAIXO PODER AQUISITIVO. “Os quinze sujeitos entrevistados revelaram ter aspectos que gostariam de mudar em seu corpo e identificaram como corpos ideais para si próprios e para seus potenciais parceiros amorosos os corpos divulgados pela mídia. (TAVARES, 2012)” “A escolha dessa população deu-se por um motivo principal: buscávamos confirmar se, como proposto por Boltanski (2004), pessoas de classes populares no Brasil desejam alcançar os corpos midiáticos. (TAVARES, 2012)” Os achados dessa pesquisa refletem os ideais encontrados na mídia, principalmente revistas de moda e de relacionamentos, nas quais os homens “modelos” possuem definição muscular nítida, corpos musculosos; as mulheres, por sua vez, são valorizadas pela sua magreza. (TAVARES, 2012)

3. MÍDIAS E A IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCENCIA: O CORPO EM

56

DISCURSSÃO. “Assim, as exigências traduzidas pelas imagens do contemporâneo, sobretudo as fornecidas pelas mídias, configuram um corpo-imagem irreal e ilusório, nem sempre convergente e em sintonia com as imagens corporais de indivíduos imbuídos de marcas familiares e vivenciais de ordem biológica, afetiva e social. (FROIS, 2011, pg. 72) “Dentre as relações que vivencia o indivíduo, as mídias são elementos constantes enquanto referências que incidem nos nomes que a criança e seu corpo recebem, caracterizando uma demanda constante de ajustamento e reorganização das imagens e esquemas corporais. (FROIS, 2011, pg. 73) “Assim as mídias, principalmente a televisão e a internet, têm influído na divulgação e valorização do corpo perfeito. Entre *sites* de agências de beleza, comunidades virtuais que valorizam o culto aos músculos e a conquista de corpos cada vez mais magros e rejuvenescidos, observa-se o constante aumento da busca pelo ideal de um corpo moldado e esculpido que esconde as marcas do tempo e as vivências a que o sujeito está submetido. (FROIS, 2011, pg. 73)

4. INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS

EM UNIVERSITÁRIOS. “À influência da mídia e de outros aspectos socioculturais sobre o padrão de beleza feminino (Jones, 2001; Lavine, Sweeney, & Wagner, 1999; Taquiet al., 2008), pois a supervalorização das formas corporais magras faz com que as mulheres idealizem este padrão. Porém, este corpo desejado nem sempre é alcançado, podendo ocasionar insatisfação e uma autoavaliação negativa do próprio corpo. (MARTINS, 2012, pg. 243) “Além disso, a escolha da silhueta atual possui um caráter muito subjetivo, não sendo possível controlar aspectos complexos que influenciam na IC, como a influência da família, dos amigos, da mídia ou, em alguns casos, de algumas patologias em que ocorre a distorção da IC, como a anorexia, bulimia e dismorfia muscular. (MARTINS, 2012, pg. 245) “Os achados do presente estudo reforçam a ideia de que universitários de ambos os sexos e com diferentes classificações de IMC almejam atingir o padrão de beleza determinado por fatores socioculturais. (MARTINS, 2012, pg. 245)

5. A INSATISFAÇÃO CORPORAL DOS JOVENS: UM ESTUDO

EXPLORATÓRIO. “Como uma das consequências deste ideal físico, quase inatingível, as jovens que não se adequam a este padrão idealizado provavelmente recusam seus corpos, por meio da insatisfação corporal, como uma resposta à supremacia da aparência física propagada pelas fotografias, filmes, televisões e os espelhos da academia. (CONTI, 2008, pg. 520) Para estas meninas, a sociedade de consumo oferece saídas. Adota-se a estética como um motor do desenvolvimento da existência, e para aquelas que se distanciam do padrão estético ideal, são disponibilizadas as clínicas de cirurgia plástica, como fábricas de “beleza” (CONTI, 2008; pg. 520; apud DEL PRIORI, 2000) Assim, segundo Smolak (2004), a função do corpo feminino é ser atrativo e sexualmente agradável para o homem. As meninas aprendem esta lição bem cedo, por meio das

57

mensagens veiculadas na mídia, que são mais consistentes, tanto em termos de número de fontes, como clareza, do que aquelas direcionadas aos meninos, bem como mensagens reforçadas pelos

amigos e parentes (CONTI, 2008; pg. 522, apud McCABE; RICCIARDELLI, 2001).

6. ADOLESCENCIA E IDENTIDADES ESTÉTICAS

NO COTIDIANO “Mas esse filtro do discurso sobre a imagem da criança e do adolescente se rompe em parte pela ação da televisão, como um dos agentes que informa e transforma a circulação da informação,

fazendo com que o discurso da família e o da escola deixem de ser a única fonte de autoridade sobre os assuntos políticos, sociais, sexuais, etc. Essas mudanças carregam consigo a formação, a transformação e a presença de novas identidades. (VITELLI, 2009 pg. 49.)”

A ESTETIZAÇÃO DO CORPO COMO PERTENCIMENTO SOCIAL NA ADOLESCENCIA

Esta categoria refere-se aos trabalhos coletados que utilizam como um dos eixos principais de sua argumentação a busca da aceitação social por intermédio da estetização do corpo.

1. ADOLESCENCIA ESCRITA EM BLOGS “Há uma reedição do estágio do espelho na adolescência. Frente às modificações no estatuto e no valor do corpo, o sujeito necessita reapropriar-se de sua imagem; assim, ocorre uma confirmação da sua identificação inicial - pré-sexuada. (CAORI, 2009)

1. ADOLESCENCIA ESCRITA EM BLOGS “Há uma reedição do estágio do espelho na adolescência. Frente às modificações no estatuto e no valor do corpo, o sujeito necessita reapropriar-se de sua imagem; assim, ocorre uma confirmação da sua identificação inicial - pré-sexuada. (CAORI, 2009)

2. NARCISISMO E BIOSOCIABILIDADE E ESCOLA CONTEMPORÂNEA “A medida em que investimos no corpo, desinvestimos de outras instancias sociais (OLIVEIRA, 2014)” “ Ao longo das

3. APRECIÇÃO CORPORAL E MODIFICAÇÕES DA APARENCIA FÍSICA EM

ESTUDANTES ADOLESCENTES DE BAIXO PODER AQUISITIVO. “Na adolescência, há uma série de fatores que podem contribuir para a acentuação das preocupações com o corpo. As alterações corporais causadas por ajustes fisiológicos próprios da puberdade podem resultar em distorção da percepção do corpo, desconforto corporal e, ainda, dores causadas pelo crescimento. (TAVARES, 2012)” Entre as adolescentes, maior apreciação do corpo associou-se significativamente ao menor índice de massa corporal, à menor vontade de fazer mudanças no corpo, ao menor uso de medicamentos para emagrecer e à menor adoção de dietas restritivas em calorias, inclusive no último ano. A maior vontade de mudar o corpo associa-se fracamente, porém com significância estatística, ao maior uso de maquiagem e ao maior número de dietas restritivas em calorias no último ano. (TAVARES, 2012)”

4. MÍDIAS E A IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCENCIA: O CORPO EM

DISCURSSÃO. “Desta maneira, a imagem do corpo aparece como incongruente com as demais imagens reveladas pelas mídias, que abarcam símbolos representativos da contemporaneidade:

58

sessões que seguem – em torno de uma estreita vinculação entre a fragilização psíquica dos adolescentes contemporâneos, o declínio simbólico do lugar docente e os discursos sociais que legitimam uma cultura narcísica assentada sobre a corporalidade. (OLIVEIRA, 2014)” “Sobre o influxo da publicidade, da moda e dos discursos que enfatizam os cuidados com a saúde, conformou-se uma discursividade social que interpela o eu na direção da assunção de estratégias de vida que coloquem o corpo como elemento central na construção de duas narrativas pessoais. (OLIVEIRA, 2014)”

2. NARCISISMO E BIOSOCIABILIDADE E ESCOLA CONTEMPORÂNEA

“A medida em que investimos no corpo, desinvestimos de outras instancias sociais (OLIVEIRA, 2014)” “ Ao longo das sessões que seguem – em torno de uma estreita vinculação entre a fragilização psíquica dos adolescentes contemporâneos, o declínio simbólico do lugar docente e os discursos sociais que legitimam uma cultura narcísica assentada sobre a corporalidade. (OLIVEIRA, 2014)” “Sobre o influxo da publicidade, da moda e dos discursos que enfatizam os cuidados com a saúde, conformou-se uma discursividade social que interpela o eu na direção da assunção de estratégias de vida que coloquem o corpo como elemento central na construção de duas narrativas pessoais. (OLIVEIRA, 2014)”

busca imediata por corpos esculpidos e artificializados, sinais de *status* e perfeição. (FROIS, 2011, pg. 73)” “A reflexão para localizarmos o jovem e a construção de sua corporeidade está no fato de as exigências fantasiosas, fantásticas e *cyborescas* impulsionarem os jovens para uma possível concretização. A viabilização real desses modelos, sobrepujando uma imagem corporal com base em experiências afetivas, biológicas e estruturais, acaba suscitando conflitos e inconformidades na vida do jovem. (FROIS, 2011, pg. 73) Dessa forma, na contemporaneidade, a questão da corporeidade não aponta para o antigo dilema de corpo desejado e corpo

estruturado, mas direciona-se à concretização dos desejos mais diversos e longínquos possíveis da realidade, sobrepujando questões estruturais da ordem da imagem e do esquema corporal. (FROIS, 2011, pg. 74)

5. A INSATISFAÇÃO CORPORAL DOS JOVENS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO “O enfoque dado pela sociedade ao padrão feminino corporal embasa-se na magreza, transformando o corpo em um objeto de manipulação e projeção de desejos e, para meninos, em contraponto, os apelos induzem ao tamanho e força corporal. (CONTI, 2008, pg. 510)” “Estas insatisfações refletem uma complexa rede de produções sociais, culturais e históricas, com o corpo transformado num objeto passível de fragmentação e recomposição, sendo regulado pelo uso, normas e funções definidos pela sociedade.(CONTI, 2008; pg. 521)”

59

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente trabalho, onde o mesmo teve como objetivo geral investigar as concepções dos pesquisadores brasileiros acerca da construção do corpo na contemporaneidade, gostaríamos de em caráter conclusivo desenvolver três argumentos principais.

Em primeiro lugar, após a análise dos dados na presente pesquisa onde revisamos periódicos de Psicologia da plataforma Scielo dos últimos dez anos, a categoria que se apresentou como mais contundente ao decorrer da pesquisa foi os meios de comunicação como dispositivos de subjetivação da adolescência. Acerca do que foi constatado, na visão dos autores brasileiros, seria a força que os meios de comunicação tomaram na atualidade.

Na contemporaneidade, os adolescentes muito precocemente começam a ter contato com celulares, *tablets*, internet, televisão, entre várias outras formas de propaganda. Estes meios de comunicação apresentam formas de ser e de viver para estes adolescentes, criados de forma fragilizada, com subjetividade flutuante que se deixam seduzir de forma exacerbada por eles. Nesta fase, no qual estes indivíduos buscam a sua afirmação na sociedade, procurando seu espaço na cultura contemporânea, são levados ao processo de identificação, dos quais eles tomam tais aspectos apresentados como algo de suma importância, assumindo-os como

modo de ser.

Esta perspectiva vai ao encontro com o que nos trouxe Novaes (2015) no capítulo anterior, no qual ele acredita que os meios de comunicação exercem um papel bastante relevante na disseminação da normatização do corpo, impulsionando formas de viver gerando uma constante insatisfação, chegando a ser persecutória relacionada a imagem corporal.

Em segundo lugar, a categoria que se apresentou relevante, na análise dos dados, foi a estetização do corpo como pertencimento social na adolescência. Nela, os autores brasileiros demonstram acreditar que o investimento narcísico se estabelece como forma de afirmação de identidade. Por estarem seduzidos por tudo que lhes é apresentado; personagens de novelas bem-sucedidos, bonitos e magros, reportagens com milhares de formas de emagrecimento, revistas no quais

60

estampam modelos saradas e vendendo seu modelo *fitness* adotado na atualidade, se deixam influenciar. Eles buscam no corpo, o sucesso que se vende nestas propagandas, o olhar de aceitação do outro, os elogios, procuram levantar sua estima baixa, pois esta estima baixa é característica de jovens com subjetividade fragilizada vinda da infância. Contudo, o corpo biológico passa a ser negado e se estabelece uma busca desenfreada por procedimentos que melhorem, ao seu ver, seu corpo.

Isso vai de encontro com o que foi supracitado nos capítulos anteriores, no qual Novaes (2011) conclui que na sociedade em que vivemos, o que é levado em conta, na maioria das vezes, até mesmo que ultra põem valores morais ou éticos, é a imagem deste sujeito. Uma imagem imposta por uma sociedade imagética, e que

com esta pressão, faz com que gere um sofrimento psíquico para este indivíduo, buscando uma aceitação incondicional, baseado no que lhe é imposto.

Em terceiro, se apresenta a categoria; o papel parental na família contemporânea. Pode-se verificar que as dificuldades apresentadas na adolescência começam a tomar forma já na infância. Os adolescentes da contemporaneidade são criados de forma extremamente protetora por seus genitores, nos quais, os mesmos, evitam o contato dos filhos com as adversidades cotidianas, fazendo assim com que se crie uma identidade fragilizada. A contrapartida disso, estes adolescentes não recebem limites de seus pais, no qual os proporcionam tudo aquilo que lhe é pedido, fazendo assim, mais uma vez, como que estes adolescentes não saibam lidar com reprovações futuras ao serem inseridos na sociedade.

Estes argumentos vão de encontro com o que foi apresentado na fala de Birman (2006), no qual ele afirma que a ausência dos limites e dos pais, - pois na sociedade atual pai e mãe trabalham fora e delegam a função de criar seus filhos para babás e afins -, colaboram ainda mais para que estes jovens se tornem cada vez mais ansiosos, na procura incessante desse encontrar no mundo. Toda esta faceta gera a fragilização dos laços familiares, criando adolescentes inseguros, intensificando o investimento narcísico como válvula de aceitação da cultura.

61

Por tudo isso ao final deste trabalho, acreditamos que os resultados da presente pesquisa vão principalmente ao encontro de a influência dos meios de comunicação e como isso afeta a estetização corporal dos sujeitos adolescentes.

Percebamos que no que se refere a estetização do corpo na contemporaneidade

os pesquisadores brasileiros nos últimos dez anos vão ao encontro de autores nos quais trabalhamos nos primeiros capítulos deste trabalho (FREIRE-COSTA, 2004, 2005; JERUSALINSKY, 2004; NOVAES, 2015), principalmente no que diz respeito ao corpo ter se tornado o principal suporte da identidade na atualidade em relação aos adolescentes ou por exemplo em relação aos adolescentes na contemporaneidade, os meios de comunicação se tornaram suporte privilegiado de construção do sujeito adolescentes, que não podemos mais analisar a adolescência sem investigar estes suportes, onde estes sujeitos estão se construindo

Vale ressaltar que os meios de comunicação não são os carrascos desta história. Ninguém adota um comportamento ou forma de viver por ser obrigado – o sujeito vai ao encontro desse corpo, pois, ao acreditar que ele representa um ideal de felicidade (Freire-Costa, 2005) em meio à angústia pela busca de pertencimento na sociedade capitalista, – os adolescentes efetivamente acreditam estar a buscar o melhor caminho, aderindo a melhor forma de se afirmar como sujeitos.

Por final, entretanto, vale ressaltar que o cuidado corporal não é algo mesquinho ou uma prática de pessoas superficiais. O que está em questão, pois, no presente trabalho, é o investimento demasiado nesta faceta da vida, deixando-se de lado outros aspectos cotidianos de suma importância na vida destes adolescentes. Falta a estes jovens, acreditamos, aspectos que possam ir além dos cuidados com o corpo, subsídios para embasar a criação de uma consciência crítica – noutras palavras, outros modos de vida que possam gerar felicidade e que não se encontrem reiteradamente vinculados à dimensão estética da vida.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. Sobre a vida num mundo líquido-moderno. In: BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 7-23.

BIRMAN, J. Tatuando o desamparo, a juventude na atualidade. 2006. p. 25-42.

CAIROLI, Priscilla; GAUER, Gabriel Chittó. A adolescência escrita em blogs. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 2, n. 26, p.205-2013, abr. 2009.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 57, p. 611-614, 2004.

CHAUÍ, M. Introdução. In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CONTI, Maria Aparecida et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p.509-528, maio 2009.

COURTINE, J. Robustez na cultura: mito viril e potência muscular. In: COURTINI, J.; VIGARELLO, G. **História da Virilidade: a virilidade em crise? Séculos XX-XXI**. 3 ed. Cap. 3. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 554-577.

FONTES, C. 2014. **Breve História da Estética**. Disponível em: <<http://afilosofia.no.sapo.pt/histestetica.htm>> Acesso em: 28/04/2016.

FREIRE-COSTA, Jurandir Freire. A personalidade somática de nosso tempo. In: FREIRE-COSTA, J. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond Ltda., 2005. p. 185-202.

FREIRE-COSTA, Jurandir Freire. Juventude e a sociedade – Trabalho, educação,

cultura e participação. **Perspectiva da juventude na sociedade de mercado**. Rio de Janeiro, 2004, p. 75-113

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p.71-77, mar. 2011.

63

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande de Sul: UFRGS, 2009. 114 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

JERUSALINSKY, A. Adolescência e contemporaneidade. In: JERUSALINSKY, A. **Conversando sobre**. Porto Alegre: 2004. p. 55-65.

LIMA, Marisa Mello de. Mercadorização do corpo, corpolatria e o papel do profissional de educação física. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 10, p.1061-1071, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1174/817>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

MARTINS, Cilene Rebolho et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudo de Psicologia**, Santa Catarina, v. 17, n. 2, p.241-246, ago. 2012.

NEGREIROS, Daniel. **O QUE É FITNESS - FAÇA PARTE DESTA GERAÇÃO**. 2016 Disponível em: <http://www.geracaofitness.com.br/o_que_e_fitness.php>. Acesso em: 01 jun. 2016.

NOVAES, J. de V. Beleza e feiura: corpo feminino e regulação social. In: PRIORE, M. del; AMANTINO, M. (Orgs). **História do corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011. Cap. 17. p. 477-529.

OLIVEIRA, A. M.; MACHADO, M. A adolescência e a espetacularização da vida. In: **Psicologia & Sociedade**, Palmas, v. 3, n. 27, p. 529-536, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00529.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

OLIVEIRA, Adriano Machado de. Narcisismo, biossociabilidade e escola contemporânea. **Psicologia e Sociedade**, Palmas, v. 26, n. 1, p.185-193, fev. 2014.

OUFLEUR, Dayane et al. A Influência do Padrão Estético na Autoimagem Corporal de Adolescentes do Gênero Feminino. 2012. **Categoria: Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-influencia-do-padrao-estetico-na-autoimagem-corporal-de-adolescentes-do-genero-feminino>>. Acesso em: 01 maio 2016.

64

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 133, p.97-125, abr. 2008.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudo de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1, p.33-41, mar. 2005.

SANTOS, Daniela Barsotti; SILVA, Rosalina Carvalho da. Sexualidade e Normas de Gênero em Revistas para Adolescentes Brasileiros. **Saúde & Sociedade**, São

Paulo, v. 17, n. 2, p.22-34, jan. 25.

SILVA JUNIOR, Eduardo da; SILVA, Osni Oliveira Noberto da. A influência da mídia com a autoimagem de adolescentes. 2014. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd195/a-influencia-da-midia-com-a-autoimagem.htm>>.

Acesso em: 01 maio 2016.

TABU BRASIL: cirurgias plásticas. National Geographic. Produção: Bossanova Filmes. Documentário. 2011. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qCy_WZ-J8iE> Acesso em: 16 nov. 2015.

TASSEL, Anne. O corpo e a máquina: um terreno de experiência, a clínica do adolescente. **Psicologia Clinica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.107-116, nov. 2009.

TAVARES, Ana Flávia; CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; MORAES, Maria Sílvia de. A preciação corporal e modificação da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.275-285, dez. 2012. Semestral.

TAVARES, Maria; G.C.F. **Imagem Corporal: Conceito e desenvolvimento**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003

TELES, M.L.S. **Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Vozes, 2001

VITELLI, Celso. Adolescências e identidades estéticas no cotidiano. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p.43-74, dez. 2006.

ZANETTI, S. A. S.; GOMES, I. C. A ausência do princípio de autoridade na família

contemporânea brasileira. **PSICO**, São Paulo, v. 40, n. 2, p.194-200, 2009.

Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/download/3726/4532>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

66

9 APÊNDICE

67

Tabela 2 - Tabela de procedimentos de análise de conteúdo.

REVISTA ARTIGO ANO TIPO

Estudo de Psicologia - Campinas

“Adolescência escrita em blogs.” 2009
Teórico

2009 Empírico

“As representações sociais na depressão em adolescentes no contexto do ensino médio.”

2006 Empírico

“Infância e adolescência na sociedade contemporânea: Alguns apontamentos.”

2005 Teórico

“Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários.”

2012 Empírico

“O processamento das informações sociais em crianças e adolescentes agressivos.”

2006 Teórico

“Adolescência, drogadição e políticas públicas: Recortes no contemporâneo.”

Caderno de “Adolescentes e homossexualidade: Representações sociais e identidade 2012 Empírico

68

Pesquisa social. ” (Espírito Santo)

“Desmistificando a concepção de adolescência.” (São Paulo) 2008 Empírico

“Idealização e onipotência na juventude contemporânea: A drogadicção como ilustração. (Rio de Janeiro)

2012 Teórico

Educação em Revista
“Adolescência e identidades estéticas no cotidiano.” (Belo Horizonte) 2009 Teórico

“Família, escola e juventude nos debates sobre a cultura contemporânea.” (Belo Horizonte)

2013 Teórico

“Fica comigo”: Juventude e pedagogias amorosas/sexuais na MTV” (Belo Horizonte)

2007 Empírico

“Juventudes conectividades múltiplas e novas temporalidades.” (Belo Horizonte)

2012 Teórico

Psicologia, Ciência e Profissão

“Adolescência como ideal cultural contemporâneo.” (Rio de Janeiro) 2008 Empírico

Educação e Realidade

“Alteridade e adolescência: Uma contribuição da psicanálise para a

Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

“Apreciação corporal e modificações da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo.” (São Paulo)
2012 Empírico
2012 Empírico

“Adolescentes na escola: Representações sociais sobre violência.” (São Paulo)
2007 Empírico

Psicologia, Teoria e Pesquisa

“Adolescência através dos séculos.” (São Paulo) 2010 Teórico

Psicologia em Estudo

“Mídias e imagem corporal na adolescência: O corpo em discussão.” (Paraná)
2011 Teórico
2011 Teórico

Psicologia & Sociedade

“Narcisismo e biossociabilidade e escola contemporânea.” (Tocantins) 2014 Teórico

Revista Psicologia “Algumas interrogações acerca das produções midiáticas sobre a juventude.” (Sergipe)
2014 Teórico
69

Interface, Comunicação, Saúde e Educação

“Sentidos da violência ou a violência sem sentido: O olhar dos adolescentes sobre a mídia.” (Rio de Janeiro)
2006 Empírico
2006 Empírico

Revista de Saúde Coletiva

“A insatisfação corporal de jovens: Um estudo exploratório.” (Rio de Janeiro)
2009 Empírico
2009 Empírico

Psicologia Clínica “O corpo e a máquina: Um terreno de experiência a clínica do adolescente.” (Rio de Janeiro)
2009 Empírico

Saúde e Sociedade “Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros.” (São Paulo)
2008 Empírico

Tabela 3 - Tabela de verificação das categorias de análise.

ARTIGO MATRIZ

**TEÓRICA PREDOMINANTE
NATUREZA DO TRABALHO
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS ACERCA
DO CORPO NA ATUALIDADE
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS ACERCA
DO CORPO NA ATUALIDADE
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS ACERCA**

DO CORPO NA ATUALIDADE

Linha interpretativa/argumentativa principal da relação do sujeito com o corpo

Linha interpretativa/argumentativa principal da relação do sujeito com o corpo

Linha interpretativa/argumentativa principal da relação do sujeito com o corpo

Linha interpretativa/argumentativa principal da relação do sujeito com o corpo

Narcisismo e biossociabilidade e escola contemporânea

PSICANÁLISE TEORICO

“A ausência contundente de provedores de afeto, sem organização familiar para que sejam supridos os investimentos maternos anteriores à presença da mulher na vida pública, segue-se um cenário de fragilização do eu, o que vem a prejudicar a estruturação dos sentimentos éticos. ”

“Noutros termos,

A partir do texto é possível detectar que a economia de cuidado dos pais para com seus filhos, embasados em todo o contexto das novas configurações familiares juntamente com a influência midiática exacerbada, no qual estabelece para o corpo uma dimensão errônea de que todos os investimentos do eu devem ser voltados para a exterioridade, fazendo com que estes jovens abandonem outras facetas da vida social, havendo o desinvestimento escolar, familiares, econômicos, éticos, entre outros.

A partir do texto é possível detectar que a economia de cuidado dos pais para com seus filhos, embasados em todo o contexto das novas configurações familiares juntamente com a influência midiática exacerbada, no qual estabelece para o corpo uma dimensão errônea de que todos os investimentos do eu devem ser voltados para a exterioridade, fazendo com que estes jovens abandonem outras facetas da vida social, havendo o desinvestimento escolar, familiares, econômicos, éticos, entre outros.

A partir do texto é possível detectar que a economia de cuidado dos pais para com seus filhos, embasados em todo o contexto das novas configurações familiares juntamente com a influência midiática exacerbada, no qual estabelece para o corpo uma dimensão errônea de que todos os investimentos do eu devem ser voltados para a exterioridade, fazendo com que estes jovens abandonem outras facetas da vida social, havendo o desinvestimento escolar, familiares, econômicos, éticos, entre outros.

70

somente passamos a necessitar do outro como suporte para as satisfações de ordem pessoal ou profissional” “Á medida que investimos no corpo, desinvestimos de outras instâncias sociais. ”

Adolescência escrita em blogs

PSICANÁLISE TEORICO “A necessidade

de desligar-se dos pais é um dos feitos psíquicos mais dolorosos para o jovem.” “Há uma reedição do estágio do espelho na adolescência. Frente às modificações no estatuto e no valor do corpo, o sujeito

necessita reapropriar-se de sua imagem; assim, ocorre uma confirmação da sua identificação inicial - pré- sexualizada.” “A contestação da palavra dos pais e a saída do lar familiar rumo ao laço social levam à necessidade de encontrar outras referências além das parentais, ou seja, o sujeito vê-se diante da

O adolescente por se encontrar em uma fase de indecisão e procurando sua alta afirmação, utiliza da escrita como uma estratégia para se mostrar para o mundo, assegurar uma marca de identificação, á uma procura demasiada pelo olhar do outro para si, juntamente com a aceitação no espaço social e é isso que os jovens buscam neste espaço virtual, visibilidade e aceitação. Tudo que é escrito em blogs pessoais está ali para ser visto por outras pessoas, ou seja, o diário convencional que antes era trancado a sete chaves para esconder a intimidade deste jovem, passa para o domínio público, onde todos têm acesso, tornando-se uma espetacularização da vida. A escrita se estabelece como uma nova linguagem dos adolescentes. Os jovens transformam o

71

computador e seu blogs em um mundo paralelo, o seu mundo e encontram nesta faceta uma forma de refletir sobre si mesmo.

O adolescente por se encontrar em uma fase de indecisão e procurando sua alta afirmação, utiliza da escrita como uma estratégia para se mostrar para o mundo, assegurar uma marca de identificação, á uma procura demasiada pelo olhar do outro para si, juntamente com a aceitação no espaço social e é isso que os jovens buscam neste espaço virtual, visibilidade e aceitação. Tudo que é escrito em blogs pessoais está ali para ser visto por outras pessoas, ou seja, o diário convencional que antes era trancado a sete chaves para esconder a intimidade deste jovem, passa para o domínio público, onde todos têm acesso, tornando-se uma espetacularização da vida. A escrita se estabelece como uma nova linguagem dos adolescentes. Os jovens transformam o computador e seu blogs em um mundo paralelo, o seu mundo e encontram nesta faceta uma forma de refletir sobre si mesmo.

exigência de realizar uma nova construção identificatória.” “Há uma legião de indivíduos desamparados, cujo reconhecimento social fica subordinado inteiramente a uma visibilidade espetacular, que atende a uma ordem na qual o único agente do espetáculo é ele mesmo (Kehl, 2004).” “Na adolescência, é a estrutura subjetiva que está em causa, devido ao abalo sofrido pelo imaginário. ” “A dimensão pública característica dos blogs é importante para o adolescente, que clama pelo olhar do outro e busca um lugar no laço social. ”

Apreciação corporal e modificações da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo

PSICOLOGIA

EMPÍRICO DO DESENVOLVIMENTO

“Dessa forma, a beleza nem sempre está nos olhos daquele em quem se vê, mas nos olhos da maioria. Ser considerado belo depende também da concordância com padrões de beleza. A disseminação da cultura da beleza, trouxe consigo a ansiedade dos indivíduos em estas dentro dos padrões de beleza vigente na sua cultura. Nos adolescentes, esta ansiedade é

acentuada, pois estão em uma fase de constantes mudanças corporais, no qual, inseridos em uma cultura totalmente imagética, pode resultar em uma distorção da percepção corporal, com tudo, á o aumento da busca por meios de modificações corporais como:

72

vigentes, constituídos de acordo com parâmetros que determinam o adequado e o ideal naquela cultura específica (Mauss, 1974).” “As novas experiências no mundo exigem um potencial de resiliência para manter coesa sua identidade (Cyrulnik, 2004).” “Há de se considerar que o modo como se vestem, maquilam e o peso (massa corporal) que almejam quase sempre são estratégias adotadas a fim de se estabelecerem como membros de um grupo, se relacionar e ser aceito na sociedade: o corpo fora da norma do grupo é um corpo rejeitado (Enderle, 1988) ”

dietas, exercícios físicos, cirurgias plásticas, entre outros. A pesquisa mostrou que, o poder aquisitivo dos adolescentes não influencia em sua insatisfação corporal, o que influência é sua aceitação com seu corpo, quanto maior a apreciação de seu corpo, menor é a sua vontade de modifica-lo. A pesquisa também mostrou que os jovens são totalmente influenciados pela mídia, no qual o “corpo idealizado” sempre é de algumas pessoas do meio.

Adolescência e identidades estéticas no cotidiano

SOCIOLOGIA EMPÍRICO “No corpo adolescente falamos a criança, o adulto que está vindo e o próprio adolescente. ” “O adolescente vive em uma sociedade que apresenta um leque de O adolescente é um espelho de sua história como criança e é a criação de seus ideais de adulto. Os jovens estão inseridos em uma cultura alienada, na qual, apresenta-se várias facetas de identidades, porém, o massacre de influência vem das mídias. Estas mídias apresentam apenas o que é válido para uma sociedade de consumo. A busca pela visibilidade exterior está totalmente ligada ao

O adolescente é um espelho de sua história como criança e é a criação de seus ideais de adulto. Os jovens estão inseridos em uma cultura alienada, na qual, apresenta-se várias facetas de identidades, porém, o massacre de influência vem das mídias. Estas mídias apresentam apenas o que é válido para uma sociedade de consumo. A busca pela visibilidade exterior está totalmente ligada ao

73

identidades firmadas sob o ponto de vista daquilo que se apresenta a respeito dos jovens nas mídias: como são representados pelas Artes (no cinema, no teatro, nas novelas, nas artes plásticas), identidades firmadas através de imagens e comportamentos que atendem à demanda de uma sociedade de consumo.” “Ser jovem, manter-se jovem é a palavra do nosso tempo.” “Existe na mídia um apelo acirrado pelo erotismo, valorizando os corpos delgados, a barriga de fora. Alguns grupos responderão a esse erotismo negando tal estética.” mundo capitalista, pois, quanto mais se investe em estética, intervenções de beleza, mais dinheiro é introduzido.

No decorrer do artigo, notou-se na fala dos adolescentes que o ponto não está apenas no de vestir-se igual, mas também sobre os modos de “estar junto” dos adolescentes, ser aceito por uma tribo e para isso, precisa-se adequasse as “regras” de tais conjuntos.

Desmistificando a concepção de adolescência

SOCIOLOGICO EMPÍRICO “Uma das características mais marcantes em todos os adolescentes, de todas as classes, dos dois sexos, de todas as faixas etárias e raças, é a reprodução de concepções socialmente

A concepção de adolescência se apresenta de forma engessada no qual, todos os jovens são vistos como difíceis ou rebeldes. Historicamente, adolescentes são vistos com característica de falta de responsabilidade, impulsivos, entre outras. Através do artigo, notou-se que as características negativas citadas pelos indivíduos adolescentes, são sempre referenciadas ao

outro, nunca a si mesmo. O ponto principal de preocupação dos
A concepção de adolescência se apresenta de forma engessada no qual, todos os jovens são vistos como difíceis ou rebeldes. Historicamente, adolescentes são vistos com característica de falta de responsabilidade, impulsivos, entre outras. Através do artigo, notou-se que as características negativas citadas pelos indivíduos adolescentes, são sempre referenciadas ao outro, nunca a si mesmo. O ponto principal de preocupação dos
74

instituídas sobre o que vem a ser adolescência.” “A concepção de adolescente é atravessada por uma concepção naturalizante, universal e, portanto, aistórica.” “A rebeldia também aparece, só que sempre como característica do outro, que é visto como não responsável, usuário de drogas etc. Importante lembrar que as características negativas são sempre referidas ao outro.” “O aumento da responsabilidade aparece como a grande mudança ocorrida com o final da adolescência.” “Assim os significados sociais instituídos daquilo que vem a ser adolescência penetram nas subjetividades, constituindo-as.”
adolescentes referente á torna-se adulto é o aumento das responsabilidades. Eles se vêm como obrigados a assumir papeis na sociedade, com tudo, assumir responsabilidades, para os mesmos, é diferente de ter sua liberdade, ou seja, ser responsável os tiram o “prazer” da liberdade que como adolescente desfrutaram.

“A criança e o adolescente, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só podem ser

“A criança e o adolescente, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só podem ser

O indivíduo só pode ser compreendido no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o mesmo e a sociedade são entrelaçados, ou seja, não à dualismo, o indivíduo se transforma a partir de seu contexto cultural.

O indivíduo só pode ser compreendido no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o mesmo e a sociedade são entrelaçados, ou seja, não à dualismo, o indivíduo se transforma a partir de seu contexto cultural.

O indivíduo só pode ser compreendido no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o mesmo e a sociedade são entrelaçados, ou seja, não à dualismo, o indivíduo se transforma a partir de seu contexto cultural.

75

apontamentos compreendidos a partir da relação que se estabelece entre eles e os adultos. ”
“A subjetividade, porém, é construída na organização social e cultural na qual os indivíduos estão inseridos, mesmo que nem sempre tenha sido entendido dessa forma, pois o privado era percebido como subjetivo, no sentido de independente da sociedade.” “A cultura dá os referenciais lingüísticos, os signos e as maneiras de manifestação da subjetividade.” “Hoje, há uma maior liberdade e autonomia para os jovens e uma diminuição da autoridade e controle paternos.” “A cultura hoje é a cultura do evitar conflitos, do suavizar o que é penoso.” “A criança, o adolescente e o jovem adquirem o direito de

Nesta sociedade contemporânea apresenta-se também uma frouxidão da autoridade paterna e materna para com os filhos, abandona-se o pressuposto de adolescência = imaturidade, exaltando-o esta fazem, no qual os mais velhos manifestam o desejo de retornar a adolescência, com isso, os pais perdem a sua autoridade perante aos seus filhos, e os filhos buscam incansavelmente a conquista da mais e mais diretos, apenas direitos, deixando de escanteio as responsabilidades.

Apresenta-se um modelo de família novo, no qual os pais se apresentam como “amigos” de seus filhos e isso se demonstram nas atitudes, onde os pais passam a usar gírias e macetes juvenis e na aparência, porque os mesmos adotam hábitos e vestimentas contemporâneas e jovens, afim de estas cada vez mais “próximo” de seus filhos.

76

serem respeitados nas suas exigências. Há, parece-nos, uma tendência a igualá-los ao adulto ou, até mesmo, em alguns aspectos, em afirmar a superioridade dessas etapas da vida frente ao adulto. dada a sua familiaridade com as novas tecnologias

Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários

REPRESENTA

EMPÍRICO ÇÃO SOCIAL

“Normas socioculturais têm perpetuado o estereótipo da associação entre magreza e beleza entre as mulheres, fazendo com que um corpo magro seja considerado ideal. ” “Por outro lado, o padrão de beleza masculino faz com que os homens desejem um corpo maior, mais volumoso e musculoso. ” “À impossibilidade de atender aos padrões estéticos pode conduzir a uma IC negativa, a transtornos alimentares”

A partir da pesquisa, foi possível mensurar que o nível de insatisfação corporal dos jovens está alto. Notou-se também que os homens procuram o aumento de sua massa magra corporal, em contra ponta, as mulheres procuram diminuir seu percentual de gordura. Com essas constatações pode-se averiguar que os jovens, ao manifestarem insatisfação com seu IMC (Índice de Massa Corporal) estão influenciados diretamente por fatores socioculturais, a busca incansável por atingir um padrão de beleza pré-estabelecido.

Esta busca por um corpo ideal, geram altos índices de transtornos alimentares, consumo de esteroides anabolizantes, entre outros atos que são prejudiciais à saúde do indivíduos.

77

Mídias e imagem corporal na adolescência: O corpo em discussão

TEORICO “Pensar na construção da imagem corporal pressupõe uma leitura sobre a relação do sujeito com o mundo que envolve uma articulação harmônica entre as dimensões física, psíquica e social do corpo.” “A imagem corporal é construída a partir dos nomes que vamos incorporando ao nosso corpo e ao nosso modo de ser no mundo.” “As exigências traduzidas pelas imagens do contemporâneo, sobretudo as fornecidas pelas mídias, configuram um corpo-imagem irreal e ilusório, nem sempre convergente e em sintonia com as imagens corporais de indivíduos imbuídos de marcas familiares e vivenciais de ordem biológica, afetiva e social.” “As mídias, principalmente a televisão e a internet,

78

têm influído na divulgação e valorização do corpo perfeito. ”

Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros

EMPÍRICO

A insatisfação corporal de jovens: Um estudo exploratório

REPRESENTA EMPÍRICO ÇÕES SOCIAIS

“A puberdade será influenciada pela forma como os pais, os amigos e a própria escola, por ser um dos principais espaços de convivência nessa fase da vida, respondem às mudanças individuais deste adolescente (RICHARDS et al., 1990).” “Em estudo com jovens cariocas, constatou que a preocupação com a aparência tornou-se uma inquietação constante nesse público, provocando permanente

“A puberdade será influenciada pela forma como os pais, os amigos e a própria escola, por ser um dos principais espaços de convivência nessa fase da vida, respondem às mudanças individuais deste adolescente (RICHARDS et al., 1990).” “Em estudo com jovens cariocas, constatou que a preocupação com a aparência tornou-se uma inquietação constante nesse público, provocando permanente

Os dados indicam que a insatisfação corporal está presente na vivência destes jovens, com variações relacionadas aos prováveis mecanismos e reações atrelados ao gênero.

Os dados indicam que a insatisfação corporal está presente na vivência destes jovens, com variações relacionadas aos prováveis mecanismos e reações atrelados ao gênero.

Os dados indicam que a insatisfação corporal está presente na vivência destes jovens, com variações relacionadas aos prováveis mecanismos e reações atrelados ao gênero.

79

insatisfação com o próprio corpo.” “ Imagem corporal é uma espécie de figura que a pessoa tem em sua mente acerca do *tamanho, forma e estrutura corporais*, envolvendo seus sentimentos em relação a essas características, bem como às áreas corporais constituintes (SLADE, 1994).”

O corpo e a máquina: Um terreno de experiência a clínica do adolescente

PSICANÁLISE EMPÍRICO “Aquilo que separa o natural do artificial não cessa de perder sua consistência. A integração do natural pelo artificial segue uma curva exponencial.” “Deve-se constatar que a sobrevalorização extrema da imagem do corpo e também a importância de seus cuidados – estéticos, médicos e festivos – mobilizam o interesse atual de nossos jovens pacientes.” “A submissão narcísica à sua imagem, na medida em que esta veicula Ênfase nas constantes mudanças corporais que se apresentam atualmente. Estas mudanças

corporais, especialmente para os jovens, estão ligadas a um superinvestimento de sua faceta externa, no qual, à um superinvestimento em intervenções estéticas, afim de atingir um modelo corporal estabelecido por uma massa.

Ênfase nas constantes mudanças corporais que se apresentam atualmente. Estas mudanças corporais, especialmente para os jovens, estão ligadas a um superinvestimento de sua faceta externa, no qual, à um superinvestimento em intervenções estéticas, afim de atingir um modelo corporal estabelecido por uma massa.

Estar “bem” fisicamente traz para o jovem uma sensação de prazer e não estar nos padrões de beleza o deixam extremamente ansiosos.

Estar “bem” fisicamente traz para o jovem uma sensação de prazer e não estar nos padrões de beleza o deixam extremamente ansiosos.

A busca pelo artificial cresce, por esta manifestação narcísica extrema.

80

junto aos outros suas imperfeições e suas faltas, mantém entre os adolescentes a crença de que obteriam um verdadeiro ganho de prazer pelo tanto que a imagem de seus corpos se adaptou à dinâmica de seus desejos.” “Diante da ameaça da puberdade o prazer da *performance* reenvia ao temor inconsciente de ser excluído.”